

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AFINIDADES

Reconquista a França o grande lugar no mundo literário e intelectual de hoje, e este facto—bem patente—alegra todos os velhos amigos da admirável nação. E também os novos, que por qualquer motivo se têm aproximado da sua cultura («cultura excelente», como em tempos disse, com singular propriedade, o dr. Fernando Emídio da Silva e que perto a vão conhecendo e estimando no devido e merecido valor. Por mim, sinto-me contente, ao verificar que nunca me enganei a tal respeito, e que tudo confirma e testemunha o que sempre pensei e sempre desejei. Repito aqui o que tantas vezes já escrevi:—fui educado no amor da França, na simpatia incondicional pelo seu espírito criador, honra e glória da Europa da minha juventude, e, ainda, mestre e guia do Universo, em suas múltiplas expressões de beleza e de equilíbrio mental, alta certeza de propósitos e perenes ensinamentos.

Não é isto negar as lições que poderemos colher na familiaridade, até mesmo na intimidade com outros países. E' apenas acentuar que não quebramos assim uma tradição secular, que nunca, aliás, nos impediu de obedecer às próprias e inalienáveis sugestões ou directrizes do génio lusitano. A França frequentemente nos influenciou ou orientou. Jamais, porém, impondo-se. Fraternizando, sim. E só desse modo, verdade seja, aceitaríamos o seu primado: quando não o seu magistério espiritual. O carácter português, a índole do nosso povo não suporta violência ou opressão que, por muito tempo, o descaracterize e diminua. Essa a razão, esse o motivo—convém sempre insistir em tal ponto—do nenhum vestígio que deixaram em Portugal as tentativas do des-

potismo alheio, a acção e os maneios de aqueles que procuraram desviar-nos dos caminhos por nós escolhidos, das tendências por nós herdadas, das inclinações e preferências pré-existent na consciência, ou, para melhor dizer, no instinto profundo da grei. Gente, livre desde sempre, que soube aglutinar-se, reunir-se no incoercível anseio de constituir e plasmar uma nacionalidade, enraizada no humus natal, livres continuamos e continuaremos a ser, nas nossas almas e nas nossas energias actantes. E amamos a França exactamente porque, salvo nos tristes momentos das invasões napoleónicas, ela sempre respeitou os rumos e rotas das nossas jornadas pelo tempo além. Eis o que foi e é, a par e passo, a explicação do carinho que manifestámos por aquela pátria distante no espaço, mas tão próxima do coração e da inteligência da quase totalidade dos portugueses de boa-fé e do mais apurado civismo.

Pergunta-me alguém que oportunidade, que actualidade flagrante determina em mim esta deliberada intenção de louvar agora e aqui a França. Responderei: — primeiro, porque a justiça nunca é demais render-lá a quem a merece; segundo, porque de qualquer modo pretendo evidenciar que me separo em absoluto dos paladões azedos que murmuram ou gritam, a cada instante, que a França é uma nação decadente, decrépita, agonizante e que o povo da França é um povo que perdeu o tino e a força espiritual e jamais os tornará a encontrar. Mais nada. De quando em quando é conveniente «fazer o ponto», tomar a altura das nossas simpatias, das nossas inclinações, das nossas amizades úteis e das nossas predilecções estimulantes. Desta arte nos manteremos firmes e serenos nas rotas e perante os horizontes do nosso destino colectivo.

JOÃO DE BARROS



As operações de desembarque em Omaha Beach (sector americano).

PARIS-ILE DE FRANCE-NORMANDIA (4)

Nas praias de desembarque persiste a recordação da guerra enquanto Deauville readquire a sua aura cosmopolita

As praias de desembarque da Normandia...

O que ontem foi teatro da mais gigantesca operação militar de todos os tempos, voltou a ser um lugar de prazer e uma região de turismo aonde ocorrem aos milhares os viajantes de todo o Mundo.

De Ouisterham a Grandcamp, isto é, do Orne ao Vire, e mais para Oeste, até às falésias alcantiladas do Cotentin, toda a costa da Normandia está juncada ainda de destroços da batalha que há sete anos decidiu da segunda guerra mundial.

Deauville, a dois passos da zona de desembarque, foi milagrosamente poupada. Os seus hotéis de luxo, onde vinham repousar os oficiais alemães em gozo de licença; o seu majestoso casino, onde haviam emudecido as orquestras de baile

e as bolas de marfim da roleta permaneciam inactivas; a sua praia cosmopolita, abandonada pela clientela elegante que a frequentava em tempo de paz; as vivendas graciosas que trepam pela encosta, o «goli», o campo de corridas, os «crinks» de ténis nada sofreram. No dia seguinte ao da libertação, Deauville pôde recomeçar tranquilamente a sua vida de luxo e de prazer. Voltaram os reis, desta vez em maior numero por mais desocupados, os príncipes orientais, as vedetas do cinema, os grandes nomes da aristocracia, das letras, do teatro e da finança internacional. Com eles vieram os manequins de Paris, os perfumes da Place Vendôme, as jóias da Rue de la Paix. Nas «Planches» voltaram a cruzar-se as rainhas do dia e os príncipes da noite. Nos Ambassadeurs voltaram a saltar as rolhas de champagne e Chez Brummel, as orquestras tziganas retomaram o seu ritmo nostálgico, enquanto Satan conduzia o baile...

Ao lado, porém, as pequenas praias familiares que costumam reunir, durante a «saison», uma concorrência menos brilhante, Riva-Bella, Colleville, Bernières, Hermanville, Courseulles, Ver-sur-Mer, Asnelles, Arromanches, ouviram atordadas o fragor da batalha e sofreram as consequências terríveis dos bombardeamentos maciços do ar e de bordo dos navios de guerra. Toda a costa normanda, a partir da embocadura do Orne para Oeste, foi sacudida por um verdadeiro tremor de terra numa certa manhã de Junho de 1944. Ao largo, pairavam mais de 4.000 navios donde começaram a sair tanques, canhões e veículos de toda a espécie. As praias chegavam milhares de barcas que despejavam guerreiros de capacete reluzente e de olhos iluminados de esperança. Só nessa manhã puderam desembarcar 114.000 toneladas de munições, mais de 130.000 homens e 20.000 veículos. No céu, 1.300 bombardeiros martelavam os objectivos militares. No mar, a artilharia de bordo atirava sem cessar os ares com o fragor dos seus disparos.

Voltaram a animar-se as praias, mas ao longo da orla marítima, as casas esventradas, os «blockhaus» virados do avesso, os canhões desmontados, os pontões de cimento encalhados no areal, as pequenas

NORBERTO LOPES

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O ministro do Interior esteve hoje em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2 — (Pelo telefone) — Chegou aqui esta manhã, de automovel, o sr. ministro do Interior, que era aguardado nos limites do concelho pelo governador civil, presidentes da Junta da Província e outras autoridades locais.

No salão nobre do Governo Civil, efectuou-se uma reunião, presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros e a que assistiram os presidentes das camaras municipais e das comissões da União Nacional. O ministro fez uma exposição sobre a próxima eleição presidencial, acerca da qual se trocaram depois impressões.

As autoridades ofereceram um almoço àquele membro do Governo, que seguiu depois para Sanarém.

No próximo dia 9, efectuar-se-á aqui uma sessão de propaganda do candidato da União Nacional.

* O sr. ministro da Marinha vai presidir a sessão que se realiza em Vila Real, de propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes à Presidência da República.

* Em Setúbal, reuniram-se as comissões distrital e concelhia da União Nacional, para de-

(Continua na página seguinte)

O emigrante português

é o que mais convém ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 22—E' do emigrante português que mais precisa o Brasil, seguindo-se o alemão—tal é o resultado dum inquérito levado a cabo pelo Instituto de Opinião Publica Brasileiro. Os cartões consultados pronunciaram-se da seguinte forma:

Firmeza de carácter—o português. Saúde física—o alemão. Inteligência—o alemão. Cultura—o alemão. Capacidade de adaptação—o português. Respeito à ordem e à lei—o português. E' curioso notar que o alemão também ocupa o segundo lugar num outro inquérito do mesmo Instituto acerca da nacionalidade que é mais antipática ao brasileiro da capital do Brasil.—(F. P.).

A QUESTÃO DO PETROLEO

Os documentos apreendidos

na sede da companhia inglesa

provam a sua intervenção

nos assuntos internos da Pérsia?

TEERÃO, 2—O acontecimento do dia é o caso dos documentos da Anglo Iranian Oil Co. Como se sabe, em 20 de Junho o Governo ordenava o encerramento da sede dos serviços de informação da companhia; em 21, a Polícia ocupava o edificio e apreendia todos os documentos que aí se encontravam. O secretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Hossein Fatehi, explicava ontem de manhã à Camara que o exame dos documentos estabeleceu de maneira irrefutável a intervenção da A. I. O. C. nos assuntos internos da Pérsia com subvenções a jornais e personalidades políticas. Duas horas mais tarde, o director da Propaganda, Meti Eddoleh Herjaz, anunciava à Imprensa, que papéis apreendidos na busca ontem feita na

residência de Richard Seddon, director da A. I. O. C. em Teerão, confirmavam peremptoriamente a ingerência da companhia na política do país.

Aliás, já há 48 horas, vários jornais, especialmente da Frente Nacional, revelaram a descoberta de documentos sensacionais a este respeito. Desvendavam até o nome de diversos diários e personalidades «subvencionadas». Reproduziam «fac-símiles» de certos documentos e, segundo esses jornais, a A. I. O. C. obtinha por bom preço a inserção em vários diários, dos quais duas publicações conhecidas: «Tolu» e «Sedaye Mardom», de artigos preparados com antecedência susceptíveis de favorecer a política da companhia. Ou-

A eleição presidencial

(Continuação da página anterior)

liberar sobre a acção a desenvolver em apoio da candidatura do sr. general Craveiro Lopes à chefia do Estado. Depois de tomarem conhecimento das numerosas adesões recebidas de todo o distrito e de todas as camadas sociais, algumas delas de expressivo valor patriótico, os referidos elementos políticos acordaram na realização de uma sessão de propaganda eleitoral em Setúbal, presidida pelo sr. subsecretário de Estado do Ultramar, eng.º Trigo de Moraes, no próximo dia 18. Igualmente foram marcadas datas para a realização de outras sessões nos restantes concelhos.

Na terça-feira, deslocar-se-á a Setúbal, o sr. ministro do Interior, que se reunirá, às 21 e 30, numa das salas dos Paços do Concelho, com os elementos políticos do distrito, para troca de impressões sobre a próxima campanha eleitoral.

No Ministério do Interior, recebeu-se um telegrama do presidente da Câmara Municipal de Pombal, dr. Ernesto Domingues Tavares, que nos diz: «Transmito grande regozijo do povo da freguesia de Albergaria dos Doze afirmando em seu nome a inabalável decisão de apoio ao Estado Novo, mormente no próximo acto eleitoral, votando em massa no ilustre candidato da União Nacional, general Craveiro Lopes».

PORTO, 2.—Conforme se tem noticiado, as comissões distrital, concelhia e de propaganda da U. N. e governador-civil, dr. Domingos Braga da Cruz, têm desenvolvido intensa actividade em todo o distrito, com vista ao próximo acto eleitoral. Foram já marcadas duas sessões, a primeira das quais se realizará no próximo dia 5, à noite, no ginásio do liceu Carolina Michaelis, e na qual usarão da palavra os srs. dr. Cerveira Pinto e José Gualberto Sá Carneiro, deputados da Nação; o estudante da Faculdade de Medicina, Luis Filipe Cerveira Gomes, e um operário. Esta sessão será presidida por um membro do Governo, a designar oportunamente. A sessão magna do Porto, que chamará a capital nortenha elementos de todos os distritos vizinhos, efectua-se no próximo dia 17.

O governador-civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz, acompanhado pelo sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da comissão distrital da U. N. do Porto, visitou hoje o concelho de Amarante, onde chegou cerca das 15 horas. Na visita ao concelho de Marco de Canaveses, que também hoje se efectua, acompanha-lo-á o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, membro da comissão executiva da União Nacional.

UMA CRIANÇA ALEGRE É UMA CRIANÇA SAUDÁVEL



As alegres travessuras e as brincadeiras das crianças que a nós, homens feitos, causam espanto, são, na realidade, o expoente mais fiel da saúde que gozam. Uma criança saudável é sempre barulhenta e alegre. Alegrem-nos com as suas alegrias e cuidemos da sua saúde para manter este fogo sagrado.

Em proporção, a criança gasta mais do dobro de energia que as pessoas crescidas. Se queremos conservar-lhe a saúde, é absolutamente necessário manter-lhe o equilíbrio nutritivo; só assim o seu corpo e o seu espírito poderão desenvolver-se harmoniosamente.

Se não cuidarmos deste equilíbrio nutritivo, o carácter da criança modifica-se radicalmente. Tornar-se-á brusco, hostil e cheio de silêncios inexplicáveis. Se já vai à escola, todo este complexo deprimente há-de acentuar-se ao notar que não pode atingir o nível dos seus companheiros.

Se os seus filhos apresentam qualquer destes sintomas de fraqueza orgânica, ou se quiser evitar que eles apareçam, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Depois de lhes dar, durante algum tempo, 3 ou 4 comprimidos diários, o seu lar tornará a encher-se do ruidoso gorgoejo infantil e as crianças tornarão a ser a consoladora alegria que alivia as horas difíceis. E na escola tornarão a aprender com facilidade as lições do professor, as quais deixarão de ser para seus filhos um problema difícil, para constituírem uma feliz oportunidade que lhes permitirá sentir e demonstrar a sua capacidade em face à vida.

Exija sempre o legítimo

Fósforo Ferrero

Rejeite as imitações

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

A questão do petróleo persa

(Continuação da página anterior)

tra forma de subvenção teria sido o pagamento de elevadas quantias por anúncios publicitários.

Quanto aos políticos implicados, o jornal «Farman» cita um dos membros mais influentes do Senado, Khadjenuri, que deplorava recentemente em publico a rejeição pelo dr. Mossadeq das propostas britânicas, o antigo secretário da Presidência do Conselho no gabinete de Razmara, coronel Mohtadi, o antigo presidente da vereação de Teerão, dr. Mandar, e o antigo director da Propaganda, Bahram Charokh, que teria sido nomeado para este cargo por intervenção da companhia. Certos jornais da extrema-esquerda, incluindo o «Chansaz», órgão da Associação para a Luta contra as Sociedades imperialistas petrolíferas, figurava igualmente entre os «subvencionados».

A Frente Nacional dispensa a mais larga publicidade a este caso: um dos dirigentes, o dr. Baghai, fez esta manhã uma conferência a este respeito e vários membros do movimento recomendaram a organização duma exposição sobre o tema «Crimes da A. I. O. C.». A Frente Nacional espera assim atingir ao mesmo tempo a companhia e os seus adversários políticos.

Seja como for, espera-se com curiosidade o acolhimento que o Governo persa fará à diligência que deve fazer o embaixador do Reino Unido para protestar contra a busca feita no domicílio de Richard Seddon.

Contudo, estes episódios da «guerra dos nervos» em nada perturbaram a timida corrente de optimismo que se esboçava ontem. Como, estava previsto,

o projecto de lei contra a sabotagem não foi apresentado à Câmara por o dr. Mossadeq ter pedido a sua retirada provisória da ordem do dia. E' agora esperada a resposta do presidente Truman á mensagem de Mossadeq, que retém essencialmente a atenção de muitos políticos persas, que prevêem, sem esclarecer a origem da informação, que o presidente dos Estados Unidos recusará o envio de técnicos americanos para substituir os ingleses, como Mossadeq lhe pedira em termos velados, mas ofereceria a sua mediação. Muitos pensam que esta teria possibilidades de ser aceita. Entrar-se-ia, então, num caminho de conversações susceptíveis de durar indefinidamente.

Estão, precisamente, prestes a terminar outras conversações infundáveis com a notícia da decisão soviética de restituir á Pérsia os 11.800 quilos de ouro que deviam servir ao reembolso das despesas de manutenção dos soldados russos na Pérsia durante a ultima guerra. Isto representará para o Tesouro persa, cujos cofres estão quase vazios devido á suspensão do pagamento das contribuições da A. I. O. C. desde Abril, uma verdadeira providência.

Os observadores da capital vêem na decisão soviética, surgindo no momento preciso da crise anglo-persa, «uma felicíssima e singular coincidência».—(France Presse).

Um comunicado da embaixada da Pérsia em Londres

LONDRES, 2.—Um comunicado publicado esta manhã pela embaixada da Pérsia declara nomeadamente: «As ameaças proferidas contra a Pérsia pelas autoridades britânicas

responsáveis de Londres e Teerão, a publicação na Imprensa britânica de informações dirigidas contra a Pérsia, o envio do cruzador «Mauritius» para o Chatt el Arab e o de tropas para a vizinhança da Pérsia, no Iraque, são recebidos com indignação pelo povo persa e o Governo iraniano sente-se no direito de referir estes factos ás organizações internacionais competentes.

«As informações e rumores de que existem sentimentos anti-britânicos na Pérsia são tendenciosos e falsos. Os estrangeiros que se encontram na Pérsia não correm perigo e a situação no país é perfeitamente tranquila e normal».

O comunicado recorda, finalmente, que a lei anti-sabotagem visava apenas «as maquinações de elementos extremistas do exterior e interior e que não era de forma alguma dirigida contra os empregados da antiga companhia».—(F. P.).

A evacuação do pessoal inglês da «Anglo Iranian Oil C»

ABADAN, 2.—A bagagem do pessoal da Companhia Britânica de Petróleo que se prepara para abandonar os poços de petróleo persas, está a ser empilhada num monte cada vez maior na barraca da alfandega de Abadan. Os funcionários alfandegários receberam ordem para abrir todas as malas e fazer exames rigorosíssimos. Todos os artigos que lhes pareçam ser de utilidade da Companhia de Petróleos são confiscados. Muitos engenheiros têm perdido as suas ferramentas de precisão, que possuíam desde o tempo em que foram aprendizes. Outros foram privados de estojos completos de ferramentas.

Um observador britânico que vive há muitos anos na Pérsia, interpretou o sistema de «trabalho lento» da Alfandega como sinal de que os persas não desejam a partida dos técnicos britânicos.

Mostram-se gravemente perturbados ao verificar que os britânicos estão a preparar a evacuação total, o que anteriormente pensavam ser pura e simplesmente um «bluff» na «guerra de nervos do petróleo».—(R.).

ABADAN, 2.—O pessoal britânico da Companhia Anglo-Iraniana do Petróleo foi informado pelas autoridades persas de que devia encerrar a hipótese de permanecer na Pérsia «pelo menos mais um mês a partir de 27 de Julho».—(Reuter).

Uma diligência do embaixador americano em Teerão

TEERÃO, 2.—O presidente do Conselho, Mossadeq, rejeitou a sugestão que lhe fez o embaixador dos Estados Unidos, Henry Grady, numa entrevista que se realizou esta manhã, e que consistia em acrescentar nos recibos a assinar pelos comandantes dos petroleiros uma menção reservando os direitos da A. I. O. C.

O embaixador disse, no fim da entrevista, que ainda não perdeu a esperança de encontrar uma solução para esta questão, apesar da rejeição de Mossadeq.—(F. P.).

Drak assistiu em Londres ao Conselho de ministros

LONDRES, 2.—Eric Drake, director-geral da Anglo-Iranian Oil Co., na Pérsia, assistiu esta manhã á reunião do Gabinete no n.º 10 da Downing Street. Pode dizer-se que não tem precedentes um civil, que não é de maneira nenhuma conselheiro oficial do Governo, ser convidado a assistir a uma reunião do Gabinete. Os chefes de estado-maior estavam presentes. Prevê-se que Morrison faça esta tarde uma declaração nos Comuns sobre a situação na Pérsia.—(F. P.).



Chegou o Verão!

Já faz calor! O esforço para o carro e para o condutor é aumentado com viagens de férias longas e mais frequentes, em tráfego mais intenso e com temperaturas mais elevadas.

Para maior prazer de condução no Verão e maior economia de manutenção, mande inspecionar o seu carro onde vir a nossa tabuleta de Serviço. O nosso trabalho é garantido.



Auto-Industrial, Lda.

R. Sinel de Cordes, M. S. J.
Lisboa - Telef. 5 5754

CONDUZA COM CUIDADO!
... EVITE ACIDENTES!



Visita de jornalistas à estância do Caramulo

Representantes da imprensa diária de Lisboa e Porto visitaram ontem, a convite da Junta de Turismo do Caramulo, a I Exposição de Arte Sacra do Concelho de Tondela, recentemente inaugurada pelo bispo de Viseu e visitada pelos srs. presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional.

Os jornalistas foram recebidos na sede daquele organismo pelo sr. presidente, sr. dr. Abel de Lacerda, e outras individualidades. O presidente dirigiu cumprimentos de boas-vindas e acompanhou, depois, os seus convidados numa visita, à referida exposição, que reúne um bom número de verdadeiras preciosidades em ourivesaria e escultura, algumas das quais remontam ao século XV. Esta iniciativa, segundo nos disse o sr. dr. Abel de Lacerda, teve como principal objectivo reunir as raridades de arte sacra para se proceder ao inventário das que devem ser consideradas património nacional.

Após a visita à exposição, foi oferecido um almoço aos jornalistas, na residência do sr. dr. Abel de Lacerda. Depois, este distinto clínico acompanhou os representantes da imprensa à estância sanitária do Caramulo e à «Casa da Criança», na Sabugosa, cujas dependências visitaram.

Em seguida, os jornalistas, ainda acompanhados pelo sr. dr. Abel de Lacerda, visitaram Viseu. Nos paços do concelho, saudou-os o respectivo presidente, sr. eng. Tristão Ferreira de Almeida, que os acompanhou depois, com outras entidades, aos museus nacionais Grão Vasco e de Arte Sacra.

A noite, os jornalistas foram homenageados com um jantar.

Jantar comemorativo do Dia da Independência da América

A comissão organizadora do jantar-dançante comemorativo do Dia da Independência da América, que se realiza amanhã no Golf Clube do Estoril, pede-nos que avisemos todos os membros do American Men's Luncheon Club, de que restam já poucos bilhetes de inscrição, convidando, por consequência, comunicarem, com urgência, para os telefones 73499 (sr. Castleman) ou 23972 (sr. Luís Lupi), indicando o número de bilhetes que desejam para si e pessoas de suas famílias.

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme para a barba que contém Extracto de Lanolina.



Tribunais

Condenação dum bárbaro

No 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Lucena e Vasconcelos, responderam João Oliveira, de 40 anos, pintor, natural de Santa Eufémia, julgado municipal de Penedo, e Isménia Martins Caro, de 18 anos, vendedeira ambulante, de Reguengo de Monsaraz.

Em dia indeterminado de Julho de 1950, o Oliveira, conhecido pelo «Sáiro da Montanha», sob a ameaça de espancar a sua amante Isménia, obrigou-a a trazer para casa, no Campo de Santa Clara, Irene Martins Caro, irmã daquela, que estava internada no Albergue da Mitra.

Segundo o impressionante relato do processo o Oliveira praticou na pobre Irene as maiores barbaridades, com o auxílio da Isménia.

O facinoroso, também em Agosto de 1944, como a Isménia se recusasse a viver com ele, devido aos permanentes maus tratos, atraindo-a, noite alta, arrastada pelos cabelos, à quinta das comadreiras, agrediu-a com requintes de maldade, munido de um vidro, golpeando-lhe o pescoço e a palpebra esquerda, e dando-lhe, ao mesmo tempo, socos e pontapés.

A audiência foi rápida. Só havia testemunhas de acusação contra o Oliveira, dadas as suas proezas anteriores; e a Isménia só teve testemunhas de defesa.

O advogado nomeado officiosamente para defender os reus, o sr. dr. Costa Alves, depois de impressionar o auditorio a defender a Isménia, ao referir-se ao Oliveira, declarou:

— Se houvesse pena de morte em Portugal eu pedia-a para ele!.

Lida a sentença e provado o crime com todas as agravantes, o João Oliveira foi condenado em 8 anos de prisão celular ou, em alternativa, na de 12 anos e seis meses de degredo, em quarenta dias de multa a cinco escudos por dia, e mil escudos de imposto de justiça. A Isménia foi condenada em 18 meses de prisão correcional e mil escudos de imposto de justiça. O João Oliveira recorreu para a Relação.

As autoridades policiais tomaram novamente conta da pequena Irene Martins Caro, que regressou à Mitra.

O desfalque na «Imafe»

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, prosseguiu, esta tarde, em terceira audiência, o julgamento do comerciante João Lino Magalhães de Carvalho, que, como se sabe, é acusado de ter praticado um desfalque de 1.058 contos, na firma «Imafe», de que era sócio-gerente. Parte daquele dinheiro foi gasto em pandegas. O reu teve uma condenação por ter passado um cheque sem cobertura. A queixosa é a sr.ª D. Alice Mendes, também sócia da firma, que ficou sem o dinheiro e outros valores. A sessão desta tarde será preenchida pela restante inquirição das testemunhas de defesa e pelo começo dos debates. Falará ainda, quase ao fim da tarde, o sr. dr. Furtado dos Santos, juiz-adjunto do Procurador da República.

Na próxima audiência usarão da palavra os srs. drs. Boto de Carvalho, de acusação particular, e Armindo Barata, patrono do réu.

ATOMO

• CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS •
Saiu o n.º 42
do mês de Junho

Colaboração neste numero de:
Dr. Mário Damas Mora, Prof. Dr. Costa Sacadura, Dr. A. Capelo Jalles, Dr. J. Aguilar Peris (Espanha), Dr. Rómulo de Carvalho, D. Ilse Losa, Dr. Gaspar Simões, Joly Braga Santos, Roberto Nobre, António Brochado, etc. As habituais secções, muitas gravuras e excelente aspecto gráfico.

AVULSO NAS LIVRARIAS E TABACARIAS 4\$00

Peça um n.º a título de propaganda e será seu assinante. 12 n.ºs 40 esc. R. de Artilharia Um, 67 — LISBOA.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ALVEJADO A TIRO—Deu entrada no hospital de S. José o pedreiro Silvino Nunes, de 36 anos, residente em A-dos-Loucos, concelho de Vila Franca de Xira, que, esta madrugada, foi agredido a tiro de pistola por um vizinho, chamado José Luis Pinheiro, que o esperou na escada, depois de ambos terem estado numa festa. O Nunes apresenta fractura de um cotovelo.

DESASTRES

QUEIMADO COM GASOLINA—Esta manhã, quando andava em casa a brincar, o menor de 9 anos António José Marques de Magalhães, residente nas Terras do Instituto Superior Técnico, ficou muito queimado com gasolina, nas pernas. Ficou internada na sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado, o serralheiro-mecânico Manuel Rocha, 39 anos, Rua Sabino de Sousa, 62, 2.º, que foi acometido de doença subita, no Largo do Intendente.

IMPREVIDÊNCIA DE CRIANÇAS—Os irmãos Luís Ferreira e João Francisco Ferreira, respectivamente de 2 e 4 anos, residentes em S. Domingos de Camões, meteram-se numa das dependências da casa onde residem com seus pais e começaram a acender fósforos e a lançar fogo ao que ali existia. A mãe achando estranho o seu silêncio e ausência do local onde era costume estarem, foi dar com aquele espectáculo. Ambos ficaram muito queimados pelo corpo, pelo que foram conduzidos num carro ao hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações.

UM CICLISTA CHOCOU COM UMA CAMIONETA—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, sem fala, um operário ainda não identificado e que aparenta ter 30 anos de idade. Sufria de uma fratura da tibia na estrada de Sacavém e chocou com uma camioneta da firma Moreira Rato, da Rua 24 de Julho.

Na Cave do Café Portugal

Ar condicionado, temperatura agradável!
Bom serviço de restaurante
Preços moderados

AMANHÃ AO ALMOÇO
Bacalhau à Zé do Pipo
e Inquieta de Escabeche

O PORTO pelo telefone

Aniversário da morte de D. Manuel II

PORTO, 2—Por passar hoje o 19.º aniversário da morte em Inglaterra do último rei de Portugal, D. Manuel II, a Junta da Causa Monárquica mandou rezar na igreja dos Clérigos uma missa por sua alma. O templo encheu-se, sendo avultado o número de senhoras.

Chegada da equipa de honra do Salgueiros

Foi verdadeiramente apoteótica a recepção feita esta tarde na estação de S. Bento à equipa do popular Sport Comércio Salgueiros que ontem alcançou o merecido triunfo sobre o Olhanense, pelo que ascendeu à divisão de honra. Milhares de pessoas encheram a gare, a estação, Praça de Almeida Garrett e nas que lhe dão acesso, pelo que o trânsito de veículos se fazia com dificuldade.

Mal os jogadores se apareceram, logo os populares se apressaram deles, levando-os aos ombros em triunfo. Milhares de bandeiras dos mais populares clubes portugueses, do Salgueiros e do F. C. do Porto, agitaram-se no ar, quando os atletas apareceram à porta da estação. Foi uma grande apoteose popular, ante a qual alguns dos homenageados não puderam conter as lágrimas. Os jogadores, envolvidos pelas duas bandeiras, azul e branca, e branca e encarnada, agradeciam emocionados, enquanto os vivos contagiavam a enorme multidão que não cessava de os vitórias. Organizado com grande dificuldade, um extenso cortejo de automóveis seguiu pela Avenida dos Aliados a caminho da sede do F. C. do Porto, onde foi feita carinhosa recepção aos desportistas vitoriosos. Casualmente encontrava-se na estação o conhecido desportista lisboeta sr. Guilherme Pinto Basto, um dos precursores do futebol português que foi aplaudido pelos antigos e alvo da curiosidade dos mais novos, que o olhavam com o respeito que merece o seu passado de desportista com 87 anos.

Falecimento

Na Rua Sá da Bandeira, 79, faleceu a menina Ester de Jesus Morais Correia, de 18 anos, solteira. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso, e dele trata a Companhia Funerária.

Compramos

Grandes e pequenas bibliotecas.
LIVRARIA ECLÉCTICA—Caig. do Combro, 58—Tel. 28663.

“Nunca vi dentes
tão brancos!”



Quer ser aquela em quem admiram os maravilhosos dentes brancos? Use Pepsodent!

O Irium contido em Pepsodent é a única substância capaz de dissolver integralmente e com suavidade, a “película” baça e desgraciosa que ofusca o brilho natural dos seus dentes. Estes adquirem então uma branquidão que a surpreenderá a si mesma.



O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTEM Irium
TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém
PP-94-606

ONDE QUER QUE SE ENCONTRE

EXIJA

OLEOS • MASSAS • VALVULINAS

“Arnoco”

OS MELHORES LUBRIFICANTES INGLESES

AGENTES EM TODO O PAÍS

NO PORTO: BRAGA & OSÓRIO, L.ª

RUA ST.º ILDEFONSO, 263-261

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

E. CID ORNELAS, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 19, 2.º — LISBOA — TELEF. 46438



A semana do contribuinte

2 de Julho de 1951

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados por conta de outrem)
Incidência do imposto (continuação)

Para efeito de tributação devem incluir-se nos proventos dos empregos:

- o valor da alimentação e aposentadoria (§ único do art.º 63.º do Dec. 16.731;
- o valor da habitação gratuita (Acórdão do S. T. A. no Diário do Governo n.º 197, de 24 de Agosto de 1935);
- o subsídio familiar que algumas entidades pagam aos seus empregados em conjunto com os seus vencimentos (despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 13 de Março de 1937);
- o abono de família concedido sem ser com base no decreto n.º 32.192, de 13 de Agosto de 1942 (Acórdão do S. T. A. de 9 de Junho de 1943, publicado no D. G. de 30 de Julho de 1943);
- a gratificação dos serviços extraordinários (despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 5 de Novembro de 1937);
- a «percentagem» ou comissão sobre as vendas (despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 6 de Setembro de 1937).

Isenções e limites (continuação)

Os limites de isenção são os que correspondem à residência dos contribuintes do imposto profissional (art.º 6.º do decreto-lei número 34.353, de 30 de Dezembro de 1944) e só se aplicam aos vencimentos.

O imposto profissional recai sobre a importância da remuneração líquida da sua cotização para o abono de família (art.º 13.º do decreto n.º 33.512, de 29 de Janeiro de 1944), de forma que os empregados que receberem vencimentos iguais aos máximos dos limites estabelecidos (12.000\$000, 10.800\$000 e 9.600\$000) estão isentos do pagamento do imposto.

Na aplicação da isenção concedida pelo artigo 63.º (do decreto n.º 16.731) não há que atender ao que o empregado recebeu desde... (período) em que esteve empregado, mas sim o que receberia durante todo o ano. Assim o imposto deve incidir sobre a quantia que o empregado realmente recebeu enquanto desempenhou o serviço a cargo da entidade patronal (um ou dois trimestres)—Acórdão do S. T. A. de 16 de Junho de 1943. No Diário do Governo de 14 de Agosto de 1943.

Taxas

As taxas do imposto profissional são:
Dois por cento sobre a importância do vencimento ou sobre qualquer outra remuneração quando inferior a 60.000\$000;
Três por cento quando igual ou superior a 60.000\$000;
Cinco por cento sobre as gratificações;
e
Oito por cento sobre o produto de quaisquer percentagens.

(Art.º 64.º do Dec.º 16.731 e art.º 3.º do Dec. n.º 32.423, de 23 de Novembro de 1942 e art.º 2.º do Dec.º 34.353, de 30 de Dezembro de 1944).

(Continua)

Os colaboradores desta secção respondem particularmente a consultas sobre assuntos fiscais.

As excursões da C. P. continuam a ser preferidas pelo publico

As excursões semanais da C. P. continuam a merecer do publico o melhor acolhimento, por se saber de antemão que são sempre um êxito de comodidade e por preços acessíveis.

Ontem, foram feitos nada menos de 3 itinerários diferentes, qual deles o melhor.

Cóimbra, Luso, Buçaco, Cruz Alta, Penacova, que esgotou a lotação, Mangualde, Seia, S. Romão, Senhora do Desterro e a cidade ribatejana de Santarém, por motivo da picaresca que atraiu também elevado numero de excursionistas.

No próximo domingo repetir-se-á a excursão a Coimbra, Luso, Buçaco, C. Alta, Penacova. Mais três excursões além desta, que se destinam a Lousã, com visita à Nossa Senhora da Piedade; Barragem do Castelo do Bode-Tomar e Caldas da Rainha-Foz do Arelho.

MARCIA CONDESSA



comunica aos seus amigos e admiradores que tomou a administração da Cave Regional do Porto

onde encontrarão um ótimo serviço de almoços, jantares e ceias, com cozinha à moda do Norte.

Além de M ÁRCIA CONDESSA, poderão ouvir, em fados, Arlinda Vitória, Gabino Ferreira, Maria Marques, e UMA GRANDE SURPRESA, acompanhados à guitarra e à viola por Raul Nery, Ildefonso Frade e Flávio Teixeira.

VISITE A CAVE REGIONAL DO PORTO A mais típica casa de Lisboa—a única onde não há calor.

A todas as horas será devidamente atendido.

TAUROMAQUIA

Os vetos e os votos por «alegrias»

Grande alegria produziu no Velho Mundo a descoberta da América, e alegria tem hoje a empresa do Campo Pequeno quando de lá vem uma esquadra. Os marinheiros da terra do marçador de touros Sidney Franklin sentem curiosidade pelo espectáculo, equilibram a bilheteira, e ontem até a sua banda de música estimulou a lisbonense, em mão-a-mão, aplaudido pelo publico. Depois foi aplaudido Diamantino Viseu ao levar a farpa ao cavaleiro Simão da Veiga, e aplaudido também António Ordoñez quando foi entregar a farpa a João Nuncio. Este também foi recebido com palmas por reaparecer após o desastre que o teve afastado na primeira parte desta temporada.

Alegria nos tornar a ver tourear Simão e Nuncio, até porque nos rejuvenescemos com eles. Dá-nos a impressão que foi ontem que os vimos aparecer em publico, e que nós aparecemos. E já lá vão trinta anos, que tantos têm de alternativa no Campo Pequeno, e nós no «Diário de Lisboa». Em nós não é virtude a persistência, mas neles sim, porque representa resistência física ao esforço de montar e de tourear. Mas não devemos esquecer, eles e nós, que está já aí uma nova geração que vem empurrando, e a qual não se pode negar entrada, nem opôr vetos, são os que trazem novas menagens, e aos quais temos de aceitar, e dar lugar resignadamente... Mas, deixemo-nos de tristezas de velhos, e comemos por «alegria», que é cante e baile a base de palmas e de tacaço. Sem as palmas, que o tacaço é do tempo das praças de madeira, e não se ouve nas de pedra, ou de cimento.

Simão continua igual a ele próprio em alegria, e assim o manifestou no 1.º touro, em que foi aplaudido e chamado, e mais no seu 2.º, que toureou com sortes inteligentes e, depois de mudar de cavalo—que cavalo!—melhor ainda, entusiasmando o conclave e dando a volta à arena, com os forçados de José de Vila Franca que pegaram bem todos os touros de cavalo e neste encheram o barrile com pacotes de cigarros dos americanos. João Nuncio toureou bem o seu 1.º e ficou admiravelmente o seu 2.º, em preparações magníficas para uma farpa por dentro e dois belos cuartos, sendo por tudo ovacionado. Bregaram bem os quatro peões dos cavaleiros, Sarçalva e Gomes, e Gonçalves e Correia, respectivamente.

Alegremo-nos com a reaparição de Diamantino Viseu na primeira Praça portuguesa. Não podemos esquecer que na primeira de Espanha, a de Sevilha, o vimos de forma a convencer-nos do seu valor. Dir-se-á que depois quase se não voltou a apresentar em arenas espanholas, nem insistiu nas do México. Vai tourear agora em Espanha, em Pamplona. Mas, a verdade é que a anterior renúncia podia representar uma atitude pessoal e, portanto, respeitável. Diamantino diria ter provado ser matador de touros onde eles se matam e aguardar agora a autorização em Portugal. E esta atitude tinha sua lógica, como teria a do outro português se resolvesse só tourear em Espanha, França e no México, e não o fazer em Portugal enquanto aqui se não matem os touros. Movidos talvez pela mesma ideia, cada qual seguiu seu caminho, bem diferenciado, oposto. E, sem que eles, ou os seus partidários por eles, possam atacar e desmerecer, quem semeia ventos, recolhe tempestades e também sem vetos, há que aceitar a diferenciação. São amigos os vetos no toureio, e do nosso tempo, de Bombita e Machaco aos Múrias, e o do Duque de Veragua a Vicente Partor e Juan Belmonte. Este último voto foi José Vito quem o resolveu com agradável voto de Belmonte que então lhe disse—segundo um humorista amigo—«Te doy el voto, el veto y el Vito, que es peon de mi cuadrilla». Inverosimilmente, direi que não dou o voto a nenhum veto, seja de cavaleiro ou de peão, e por muito que estes sejam da minha estirpe. Agora bem, queira e possa Diamantino tourear mais corajoso em Espanha, além da de Pamplona, e o veto acaba automaticamente, e a paz voltará a reinar na família portuguesa, dos matadores de touros.

Diamantino usou, ontem, bem da capa no seu 1.º, que tentou bandarihar, desistindo pelas dificuldades do touro, o que motivou protestos do publico. Com a «muleta», depois de brindar ao respeitável para fazer as pazes, lutou por alto e por baixo, mas sem luzimento. As opiniões dividiram-se e Diamantino agradeceu as palmas, naturalmente, e os assobios também, porque foram dos americanos que têm esta forma bizarra de aplaudir.

Ao seu 2.º lançou-o à «Verónica» e cravou

um bom par, aplaudido, meio par e outro bom. Usou das duas mãos em difícil faina de «muleta» e foi ovacionado nas «Manoletinas» e deu a volta à arena, recebendo numerosos ramos de flores, menos próprios para toureiros que os cigarros que ontem atiraram os americanos. Antigamente atiravam-se charutos aos toureiros, mas ultimamente caiu-se na peguice das flores, mais próprias para vedetas de teatro.

E cantemos também por «Alegrias» esta diastasia de toureiros que Alberti saudou por «Chufillitas».

«Qué revuelo! Aire, que al toro torillo le pica el pajarillo que no pone el pie en el suelo».

Para os que estavam em Madrid, e há um ano estivemos em Sevilha, não foi surpresa a impressão causada pelo terceiro filho de Cayetano Ordoñez, que tem mais dois «Nños de la



Palma» a aparecer. A este António já o vimos na Maestranza demonstrar o seu toureio de boa classe, correspondente ao do pai, na sucessão do tempo, e do touro, mas acusando a influência do outro toureio que apareceu dez anos depois de Cayetano, Pepe Luis. António Ordoñez, e mais ainda Manolito Vazquez, seguem a boa escola do toureio de frente, que Pepe Luis ressuscitou em 1938, quando já fazia época a do paralelo. Assim se possam manter durante tão dilatados anos como o mestre, e confirmar os êxitos iniciais, sem deixar que a um triunfo em Madrid suceda o silêncio no touro da alternativa.

Ordoñez toureou ontem, bem de capa o seu 1.º, que, mal bandarihado pelos peões, brindou ao publico para uma faina com passes por baixo, recolhendo, natura's rematados com o de peito, depois com a direita, terminando com adornos, de joelhos, e com «Manoletinas», simulando a morte com a mão. Ao seu 2.º, recebeu-o de capa com precauções, porque o touro parava-se pelo lado esquerdo. Dois bons pares, um de Alemaão e outro de Badajoz. Com a «muleta» confirmou ser toureio de boa classe, mandando com arte, mas o touro, como todos os do sr. Pinto Barreiros, ofereceu dificuldades grandes. Alguns foram até mansos, ainda que acusando a casta espanhola, e outros, como o 1.º, limitavam-se a correr atrás do cavalo, como os mansos à antiga portuguesa. Ivo Borba viu-os bem e dirigiu com vista as dificuldades.

Simão e Ordoñez, brindaram a princesa Maria de Saboia, sobrinha-neta da rainha Maria Pia de Portugal. E a alegria do espectáculo foi toda dada pela recordação do estado grave em que ainda se encontra o bom cavaleiro Murteira Correia. Que ele melhore, são os votos de todos e os de

«EL TERRIBLE PEREZ»

António dos Santos em Espanha

SORIA, 2.—O português António dos Santos obteve aqui grande êxito com novilhas de Angel Perez e alternando com Juan Posada e o mexicano Bolaños. Mereceu também aplausos o peão de confiança do português, Francisco Costa.—(Efe).

No Circulo Taurino de Bordeus

BORDEUS, 2.—O dr. Saraiva Lima pronunciou ontem, uma conferência no Circulo Taurino desta cidade, sob o patrocínio da Sociedade Taurina de França e da Federação Internacional Taurina, criada recentemente em Madrid. A conferência que foi presidida por Philippe Rodet, assistiu o cônsul de Portugal em Bordeus, O dr. Saraiva Lima, que fala um francês muito correcto, traçou a história do toureio em Portugal, referindo-se pormenorizadamente ao toureio a cavalo. Acentuou o grande impulso dado por Simão da Veiga (pai) a esta modalidade que afirmou—foi aperfeiçoada por Simão da Veiga (filho) e João Nuncio. A conferência, a que assistiram muitos aficionados, obteve um grande êxito.—(F. P.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Notícias vindas do Rio de Janeiro dizem ter sido dissolvida a companhia Eva Todor. Esta artista e o empresário e escritor Luís Iglésias estão a preparar a sua ida para Buenos Aires.

Na sexta-feira, o orfeão de Leiria realiza, no Teatro S. Pedro, em Abrantes, um espectáculo em que, além de recitações, será representada a peça do dr. Julio Dantas, «O primeiro beijo».

Em Agosto segue para África a artista Hermínia Silva.

Esá marcada para sexta-feira a representação da peça em 3 actos «O Doutor-Juiz», no Teatro do Ginásio.

Efectuou ontem em Barcelona o espectáculo de despedida a Companhia Portuguesa de Revisas.

Foi adiado para o dia 9 o recital que amanhã devia efectuar, no Ginásio, o actor João Villaret.

Manuel Lerenó

Por motivo da sua saída de Lisboa para o Ultramar, onde vai fazer recitais dos melhores poemas da língua portuguesa, a APA promove uma festa de homenagem a Manuel Lerenó, na qual colaboram alguns dos maiores nomes da rádio e do teatro: Alvaro Pereira, Alzira Camargo, Armando Guerreiro, Barroso Lopes, Eugénia Lima, Eugénio Salvador, Francisco José, Guilherme Kjöfner, João Viçaret, Julia Barroso, Laura Alves, Max, Maria Lalande, Maria Emilia Guinot, Maria José Valério, Natália Viana, Rui de Mascarenhas, Teresa Gomes e os locutores Leite Pereira, Meneses Santos, Miguel Simões e Pedro Mouzinho.

A festa é no Eden Teatro, no próximo dia 6 às 18 e 30.

Grande parada de artistas

Na próxima quinta-feira, 5, às 18 e 30, realiza-se no Teatro Politeama, uma brilhante parada artística, com João Villaret, Santos Carvalhal, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador, Tony Matos, Carlos Ramos, Gabriel Infante e Hermínia Silva, Alma Flor, Teresa Gomes, Maria Sidónio, Aura Ribeiro, Teresa Nunes, Peggy e Paulo, a Orquestra Típica de Guitarras e a do Politeama, dirigida por Miguel de Oliveira. Este extraordinário programa não é transmitido pela Rádio.

Faleceu Suzanne Després

PARIS, 2.—Faleceu, com 76 anos, depois de longa doença, uma das maiores actrizes francesas, Suzanne Després. Casou aos 20 anos com Lugne Poe, com quem interpretou Ibsen. Esteve, por pouco tempo, na Comédie, onde representou «Phedre». Fez várias «tournées» na Europa e na América e entrou em diversos filmes. Desde a morte de Poe tinha-se retirado da cena e vivia em Nice.—(F. P.).

A palestra do padre Américo

e a exibição do filme «O 7.º Mandamento», realiza-se depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli

Está despertando o mais justificado entusiasmo a vinda a Lisboa do rev.º Padre Américo, que depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, realiza a sua anunciada palestra sobre a sua extraordinária obra—A Casa do Gaiato.

Muitas pessoas marcaram já os seus lugares, esperando-se que este espectáculo constitua uma imponente manifestação de simpatia e aplauso à obra daquele bondoso missionário—Salvador da juventude transviada.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se amanhã, às 18 e 15, um filme de alto interesse sobre o problema do divórcio «A lei sagrada», de Pabst

Está a despertar grande entusiasmo a exibição do filme de alta qualidade técnica e emocional humana—«A lei sagrada», do consagrado realizador Pabst, que trata, magistralmente, do palpitante problema do divórcio. Será comentado por um distinto advogado.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira do admirável filme de Jean Negulesco, inspirado numa história de Hemingway: O AMOR DE UM VENCIDO, notavelmente interpretado por JOHN GARFIELD e MICHELINE PRELLE. Esta artista francesa canta a célebre canção «Viendra-tu ce soir?»

Emagrecer
do com
OBSYSL

Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (conspante a acessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq. — LISBOA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA
E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

Não há sítio mais aprazível e com tantas diversões
como o Grande Luna Parque de Palhavã

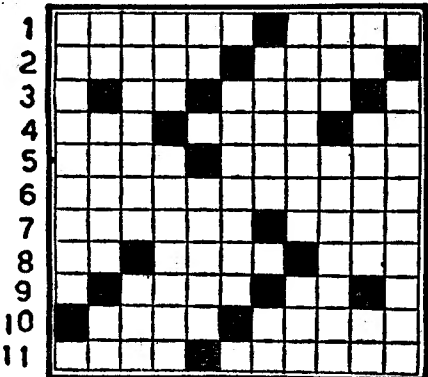
Todas as noites um espectáculo permanente de festa e alegria
Sessões continuas no Circo Afro e na «Monumental de Palhavã»
Jante ao ar livre, saboreando os mais apetitosos petiscos

ENTRADA: 1 ESCUDO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3156

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Assim seja. 2—Vagabundear. Pássaros. 3—Artigo definido. Canção. 4—Unidade de trabalho. Irmão de Caim por ele assassinado. Dirigir-se. 5—Correntes de água doce natural e abundante. Rolda. 6—Intimidarmos. 7—Idênticas. Insecto oróptero. 8—Artigo definido. Grande cão de fila. Rio da Rússia. 9—Vantagens. Desacompanhado. 10—Deixar de pertencer a. Enrubescer. 11—Capital europeia. Apeadeiro da linha de Sintra.

VERTICAIS: 1—Introduzirmos. 2—Céu. Versejes. Apellido. 3—Monstros fabulosos com cauda de serpente, garras e asas. Progenitor. 4—Chefe etíope. Antiga capital do reino de Israel. 5—Comparecer. Entusiasmo. 6—Queimas. 7—Limpar com areia. Aqui. 8—Rebaixar. Tom. 9—Medeana. Povoação e estação na linha de Sintra. 10—Estás. Objecto de excessiva dedicação. Nesse lugar. 11—Alardear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3155

HORIZONTAIS: 1—Dulce. Ataca. 2—Ar. Amigas. 3—Rebenta. Ain. 4—Ali. Arca. Rã. 5—Miai. Aipo. 6—Aire. Arum. 7—Seda. Eram. 8—Rã. Miga. Iru. 9—Uma. Tísicos. 10—Formal. Rô. 11—Areal. Vasas.

VERTICAIS: 1—Duram. Trufa. 2—Élia. Amor. 3—Labiais. Are. 4—Crê. Irem. Má. 5—Na. Edital. 6—Aira. Agil. 7—Amacia. As. 8—Ti. Apre! Ira. 9—Agá. Ouriços. 10—Cair. Ma. 11—Asnas. Musas.

AUTOMOVEL

PEUGEOT 203, LUXO, S. 15, 25.000 KL., EST. GERAL IMPEC., 48 CONTOS. MOSTRA ALAMEDA LINHAS DE TORRES, 105



5.ª FEIRA, em ESTREIA, no POLITEAMA:—UMA OBRA MARAVILHOSA
IMPERIAL FILMES apresenta
O EXERCAORDINÁRIO FILME SOBRE UM GRANDE ESCANDALO NA ALTA SOCIEDADE INGLESA

HISTORIA DE UMA MÁ MULHER

BRILHANTE VERSÃO DA MAIS FAMOSA OBRA DO GENIAL E INCOMPARÁVEL OSCAR WILDE com DO-LORES DEL RIO e MARIA DUVAL

O DRAMA DE UMA ALMA ESCRAVA DE TODOS OS DESEJOS E CAPRICHOS

Produção da ARGENTINA SONO FILME

Casino Estoril

HOJE

JANTAR EM HOMENAGEM DOS ATIRADORES DO TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA DO SOL (TIRO AOS POMBOS) OFERECIDO PELA SOCIEDADE DE PROPAGANDA DA COSTA DO SOL

As orquestras
INTERNACIONAL e TONY AMARAL,
com a gentil vocalista Teresa Maldonado
e o espirituoso animador Max

ROMAN JACOWLEW

apresenta a sua magnífica orquestra em
numeros de exibição o

«BALLET SACHA GOUDINE»

«MARIAN NICO ROCHINE»

No «WONDER-BAR», depois das 23 horas
ASES DO RITMO, com Andrade Santos
ao «soloxo» e Variedades
No «YACHT-CLUB», servem-se jantares
e ceias á carta, com a orquestra TONY
AMARAL e variedades

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45 última representação
e despedida da sensacional comédia

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,
Meriana Rey Monteiro, Raúl de
Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

GINÁSIO

Tel. 2 0556

Hoje, às
21 e 45O estrondoso êxito que o publico exigiu
que voltasse

Muita Provavel

de Ramada Curto, com Alves da Cunha,
Lucilia Simões e Eunice Muñoz

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

MAXIME

Admirável ambiente com ar condicionado
UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL ONDE
TODAS AS ATRACÇÕES SÃO EXCEPCIONAIS

OUTRO TRIUNFO: A ESTREIA, ONTEM, DA APLAUDIDA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

BALLET MILLOS

Uma maravilha em arte, beleza e dinamismo coreográfico

A admirável vedeta de baile flamenco
JOSEFINA MARIA
acompanhada pelos exímios guitarristas
Carlos Ramos e Manolo Navarro

A brilhante parelha de baile
MIRELLA Y MURILLO
A notável estilista
ELSIE BAYRON

MARY SOL | ESTER DE MURILLO | LITA VALENCIA

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Lolita Valadares - Rosa Marfil
Musica pela orquestra **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

MUITO EM BREVE ESTREIA DE OUTRA SENSACIONAL
ATRACÇÃO DA SERIE DE OURO DE
DE 1951, DO «MAXIME»

HOJE
NO

TIVOLI

ESTREIA DE UM DRAMA QUE FAZ VIBRAR E ENTERNECE
Baseado num romance de ERNEST HEMINGWAY

O AMOR DE UM VENCIDO

com JOHN GARFIELD e MICHELINE PRELLE

Realização de JEAN NEGULESCO

Um homem perseguido pela adversidade, encontra um sôpro de
felicidade junto da mulher que mais o detestava
UMA SUPER-PRODUÇÃO QUE NÃO ESQUECE PELAS PAIXÕES QUE
DESPERTA! UM FILME DE INTERESSE EMPOLGANTE!

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

UM SELECTO AMBIENTE ONDE NÃO HÁ CALOR
HOJE ESTREIA NESTE DANCING BALLET HUNGA'RIA

A atracção mais distinguida pelo publico de Lisboa a que se
exibe nas suas melhores criações

FORMIDÁVEL PROGRAMA DE VARIEDADES
O CONJUNTO COREOGRAFICO O CÉLEBRE BALLET FRANCÉS

TRIO MADRID «D A N Y D»

E TODO O ELENCO DE OURO DO CRISTAL

NUM CONJUNTO GRACIOSO DE 25 GENTIS ARTISTAS

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto e NIGHT AND DAY

com os estilistas da canção moderna

EGAS MONIZ e ABREU MOREIRA

OLIMPIA CLUB

Tem um programa
valioso cheio
de grandes atracções

A escultural americana **MERCE'** Notável estrela de bailes
exóticos e de fantasia

com SALOMÉ—CARMEN ROCIO—LITA VIVIAN

CARMEN UBILLA—MILITA MARTIN—LILIAN DE NAGY

E a dinamica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

Amanhã: Estreia da graciosa bailarina MARIA LUISA ROYO



DESPEDIDA DO FILME

A VANGUARDA

com Joel Mac Creia
e Ariene Dahl
«Matinées» diárias

EDEN

Tel. 20768

Retrato de um assassino

Emocionante filme,
com Maria Montez
e Eric von Stroheim
«Matinées» às 15,30 e 18,15

ODEON

A's 21 e 15

VONTADE INDÓMITA

com Gary Cooper

PALÁCIO

A's 21 e 15

ROMANCE NO ALTO MAR

PREÇOS DE VERÃO

CAPITOLIO

A's 21 e 30

VOLTARAM OS MALVADOS

com Randolph Dunne e Robert Ryan

TERRAÇO

O FILME DE ESTREIA: ESTRANHA ENCOMEN-DA, com Martha Scott; em reposição: A canção do Sul, (col.) de Walt Disney

SOIREE ÀS 21,30

Grandioso programa

Pavilhão Português

Parque Mayer

A's 21 e 30

Cinco em lua de mel

com Claudette Colbert

Assassinos com Burt Lancaster



ESTREIA NOTÁVEL

O amor de um vencido

com John Garfield e Micheline Prelle
«MATINÉES» DIÁRIAS

TELEPHONE 26305

Politeama

HOJE ÀS 21,30

Formidável êxito de gargalhada

CONVITE AO AMOR

com Irene Dunne e Fred Mac Murray

A sala está refrigerada

SAO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54151

SESSÕES às 15-18-21,30

NAS REDES DO AMOR

com Kathryn Grayson, Mario Lanza e David Niven

Gerald Shaw apresenta: «CONVITE A' VALSA»

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

O PAI DA NOIVA

Assim é a Glória

R E X

Tel. 29656

A's 21 e 15

SERA' ISTO PECADO?

CANÇÃO DA PRIMAVERA

TERRASSE

Tel. 20917 - A's 21 e 15

TIGRE REAL

Túmulos índio

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Emigrantes Clandestinos

com George Brent

ECOS

José Moreira Campos publicou «A vida heroica do grande capitão André Furtado de Mendonça»—obra de história em que se desnuda uma alta e nobre figura de português. O autor não só conhece e estuda os factos, a fim de retirar deles tudo que é erro, ilusão ou mentira, como também sabe apreciar nos acontecimentos as causas próximas ou distantes que os determinaram.

—Fechando os olhos aos progressos do Mundo, os portugueses suicidaram-se: mais do que do poder dos holandeses foram vítimas dos seus próprios erros. Mas, como diz o padre Queirós, não se pode atribuir a nossa desgraça à falta de valor dos homens da Índia, mas sim aos «defeitos do governo» e ao «Castigo do céu».

José Moreira Campos compreende que os destinos dos povos obedecem a forças secretas, algumas das quais profundas e misteriosas. A personalidade de André Furtado de Mendonça, talqualmente ele no-la apresenta, é um exemplo vivo desta verdade:

—«Põe sempre o pensamento de Deus acima do teu próprio pensamento».

De De Said Areski, árabe e muçulmano, recebemos uma longa carta em que ele reclama para a sua raça o direito de governar-se por si própria e resuscitar pelo seu inegável valor a velha civilização que se estende a Marrocos e Bagdad.

Como estamos num tempo em que os homens hesitam em declarar-se francamente, pondo nas suas ideias a sinceridade dum credo, lemo-lo com muita atenção. Creemos que será a fé que há-de salvar as raças, criando nelas o amor da vida e a coragem dos valentes.

Os impotentes, os vencidos, os retóricos, os cépticos, os vagabundos e os vendilhões hão-de desaparecer, para dar lugar a uma civilização generosa e culta, fundada nos princípios do trabalho, da inteligência, da honra e do dever.

Porque decaiu e se perdeu o Mundo árabe?

Naturalmente, por não poder manter as heroicas virtudes com que, depois dos Romanos, criaram um vasto império.

Escreve-nos uma ilustre senhora para nos dizer que as modernas gerações, masculinas e femininas, revelam uma tendência perigosa, a fim de se desprenderem dos chamados respeitos humanos.

Como remediar tamanho mal?

Ela própria se explica, nos seguintes termos:

—É necessário que a gente nova se domine para não ser dominada pelos maus ventos que sopram e perturbam os espiritos inexperientes e levianos. Porque não seguem as lições dos avós, desviam-se da razão e do bom senso, tentando outros caminhos que não se sabe bem aonde vão ter.

Sempre assim foi: os velhos pretendem ser os detentores da eterna sabedoria, ao passo que a mocidade aspira a emancipar-se, lançando-se sózinha na sua aventura. Felizmente que ambos têm razão. A medida que os anos passam, os novos tornam-se velhos e os velhos cerram os olhos.

Vê-se, então, claramente que a rigidez de uns e a rebeldia de outros são simplesmente modalidades do existir que, a maneira das ondas, vêm todas acabar na mesma praia. O importante é que a sede de viver não se gaste nunca e que renasça das próprias cinzas, cada vez mais velha e cada vez mais moça.

A Polícia Marítima

foi ultrapassada pelas novas organizações com prejuízo dos serviços públicos

A Polícia Marítima, criada em 13 de Setembro de 1919, é indispensável ao serviço de vigilância nos portos portugueses. Durante muitos anos, a Polícia Marítima do Porto de Lisboa, em obediência ao que fora estabelecido pelo decreto que a criou, prestou os mais relevantes serviços, quer evitando furtos e roubos nas cargas das embarcações, quer no policiamento a bordo dos navios de passageiros. Foi, durante muito tempo, vasta e preciosa a sua missão na vigilância de embarcações de transporte, verificando o cumprimento das tabelas de preços dos serviços dos bagageiros, para que não houvesse especulações. Em numerosas atribuições, a Polícia Marítima cuidava atentamente do comércio de vendilhões a bordo dos navios de passageiros, do serviço dos intérpretes, dos corretores, dos catraceros, mestres de vapores e lavadeiras, competindo-lhes proibir o acesso a bordo dos que não possuíssem a necessária licença. Era a Polícia Marítima que fixava os cais do porto comercial a que deviam aportar os navios de passageiros, fazendo o seu policiamento, garantindo a ordem e a segurança dos embarques e desembarques. Competia-lhe prestar todas as informações que fossem solicitadas nos navios, impedindo o desembarque de estrangeiros que houvessem sido expulsos de outros países ou se tornassem suspeitos de perigos para a sociedade, competindo-lhe providenciar, em casos dessa natureza, a entrega dos referidos indivíduos às entidades respectivas.

Era, ainda, sua função evitar que a chegada dos navios ao porto de Lisboa, antes de ser passada a revista de saúde, atracassem quaisquer embarcações, ou a entrada a bordo de qualquer indivíduo estranho aos serviços competentes. Com um pequeno número de funcionários, a Polícia Marítima tinha necessidade de se multiplicar, para dar conta da sua missão. E, esforçando-se, mas cumprindo, os seus funcionários ganharam um lugar de privilégio entre os que melhor sabem guardar os bens dos outros e fazer respeitar a ordem e a disciplina da área da sua jurisdição.

Com o andar dos tempos, porém, houve coisas que se modificaram. Os serviços do porto de Lisboa foram-se desenvolvendo extraordinariamente e era, portanto, necessário alterar a organização da Polícia Marítima, aumentando o quadro dos funcionários, reduzindo-a para a capacidade e movimento do primeiro porto do País. Nesse capítulo, entretanto, nada se fez em trinta e dois anos. Quanto ao quadro do pessoal daquela Polícia, está tudo como em 1919. É estranho, mas é verdade. E como os serviços do porto se desenvolveram e a Polícia Marítima se manteve como na primeira hora, com pouco mais de 20 funcionários, houve então a necessidade de outras organizações do Estado tomarem conta de parte das suas atribuições porque, na verdade, os seus funcionários, mesmo a trabalharem, por vezes, e muitas vezes, trinta horas seguidas, sem descanso, não podiam, por mais que quisessem dar conta do serviço de policiamento em toda a vasta zona do porto de Lisboa, hoje muito mais extensa do que em 1919.

A partir de certa altura, naturalmente com o pretexto de que a Polícia Marítima não podia corresponder aos fins para que fora criada, devido simplesmente ao restrito número de funcionários, começou a registar-se uma perturbação nos serviços e nas funções da prestimosa corporação policial. Os seus funcionários, exactamente porque são poucos, continuam a trabalhar muito, mercê do movimento do porto de Lisboa—maior, consideravelmente, do que há trinta e tal anos—mas quase nada fazem do que lhes competia fazer, segundo a lei que criou a Polícia Marítima do Porto de Lisboa. Houve necessariamente que criar um sistema de vigilância a bordo dos navios que entram e saem dos nossos portos. A entrada e saída de passageiros e de visitantes, passou a competir à Polícia Internacional. Verificou-se a necessidade de proceder, assim, logo que rebentou a última guerra mundial, e foi uma medida, sem dúvida, muito bem tomada, dada a circunstância

de ser a Polícia Internacional a única que tem uma organização à altura desse delicadíssimo serviço. Sucedeu, porém, ter aparecido a Administração-Geral do Porto de Lisboa a tomar conta de uma grande parte das atribuições da Polícia Marítima. Algumas dessas atribuições, como a administração económica do porto de Lisboa, compreende-se que deixassem de pertencer àquela corporação policial, mas custa a conceber que fosse estabelecido um regime, pelo qual a Polícia competente, a única que é constituída por antigos componentes da Armada, conhecedores do que diz respeito aos assuntos do mar, tivesse sido riscada por completo de funções que só a ela deviam pertencer, por direito e por competência.

Em consequência dessa estranha situação, criada desde há tempo e agravada dia a dia, sucedem coisas que é necessário solucionar depressa e bem. A P. M. tinha a seu cargo uma área determinada de jurisdição, mas como a A. P. L. tomou conta da restante parte, sucede, por exemplo, isto, que é extraordinário: a Polícia Marítima precisa de prender um indivíduo que se encontra numa das docas do porto de Lisboa, para fins de instrução de um processo. Como as docas pertencem à jurisdição da A. G. P. L., a P. M. não pode proceder à captura do referido indivíduo. Aponemos outro exemplo: a Administração-Geral do Porto de Lisboa tomou conta das praias que vão até S. Julião. A Polícia Marítima tem as que vão de Carcavelos até ao Guincho. Na fiscalização do uso de fatos de banho, cada uma tem o seu critério e quem sofre com a diversidade de opiniões são os banhistas. Quanto às praias há mais que dizer. Nas zonas de banho onde o Porto de Lisboa tem jurisdição, cumpre à P. M. vigiar a parte respeitante ao que se passa na água, propriamente dito. Se, de um momento para o outro, se desenrola uma ocorrência em terra, os funcionários da Polícia Marítima não podem intervir, mesmo que se matem e esfolem as pessoas da contenda. Nas coisas passadas na água, o guarda da A. P. L. está também cobido, evidentemente, de proceder.

Acerca da P. P. muito haveria que dizer. Para se avaliar como as coisas correm por esta corporação, bastaria dizer-se que são exigidas e sem classificação as dependências onde está instalada—um cantinho sem ar e sem sol, no sítio onde foi a «caldeirinha» do antigo Arsenal da Marinha.

Uma Polícia, que tem tão vasta zona de vigilância, não possui funções de polícia judiciária. Foram-lhe retiradas, por omissão pelo decreto-lei 35.042, de 20 de Outubro de 1945, que organizou os serviços de Polícia Judiciária. Foram dadas funções de polícia judiciária à antiga Polícia de Investigação Criminal, ao Ministério Público, à P. S. P., à G. N. R., aos presidentes das Camaras Municipais e juizes de paz. A Polícia Marítima deixou de ser considerada. O resultado é deplorável para a maior acumulação de serviço na Polícia Judiciária. É esta corporação que tem que instruir parte dos processos da Polícia Marítima, para que tenham validade em juízo. Com a referida omissão, não aproveita ninguém, perdendo todos os que tem casos a tratar na P. J.

Desde há muito que quase tudo anda mal na Polícia Marítima, sem funcionários para dar conta da sua missão e com uma parte das suas atribuições desnecessária e confusamente absorvidas pelo Porto de Lisboa. Agora, sucede que a verba que lhe foi atribuída no Orçamento Geral do Estado, para investigações, foi retirada por um contabilista que não concorda com o dispendio desse dinheiro. E os funcionários da P. M. enquanto puderam, foram abonando as importâncias necessárias para investigações, mas como o dinheiro gasto é bastante e não podem mais, houve que deixar de actuar.

Começaram hoje

em todo o País os exames primários e dos liceus

Começaram hoje em todo o País, as provas escritas dos exames da 3.ª classe do ensino primário elementar, e dos liceus. As provas começaram em dias diferentes, pois, com o número de examinandos varia de escola para escola, varia também o tempo necessário para serem apreciadas as escritas e afixadas as listas, com os respectivos resultados.

O número de alunos das escolas primárias propostos para o exame da 3.ª classe, na abrangida pelo distrito escolar de Lisboa, este ano muito maior que em 1950, pois atingiu um total de 12.643 crianças, assim distribuídas: 7.995 da capital e 4.653 dos outros 13 concelhos que constituem o distrito; 7.040 são rapazes e 5.603 raparigas. Funcionam 160 j. e estes exames terminam no dia 14, começando as provas escritas da 4.ª classe (2.º grau).

Nos liceus de todo o País realizou-se hoje a primeira chamada para as provas escritas. 9 rapazes e raparigas fazem exame do 1.º ciclo (2.º ano), assim distribuídos: Lisboa, 24; Porto, 1.147; provincias, 5.028; Ilhas Açores, 760. Do 2.º ciclo (5.º ano) fazem exame 9.128: Lisboa, 2.493; Porto, 1.022; provincias, 5.053; ilhas, 560. E do 3.º ciclo (7.º e 8.º ano), 2.450: Lisboa, 1.020; Porto, 3; Provincia, 940; Ilhas, 120.

Nas diversas Faculdades, variaram as datas do começo dos exames, conforme o critério dos respectivos directores, tendo sido marcadas, no princípio de Agosto, pela Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas Artes, as respectivas datas de abertura.

Na Escola de Belas Artes de Lisboa, promovem os exames, que estarão concluídos até fim do mês corrente. Nos cursos de Geografia e Arqueologia devem fazer-se mais de 300.

No Conservatório Nacional

No Conservatório fizeram hoje exame do curso superior de piano os alunos Maria da Visitação Onofre e Sergio Varela Cid. O júri do curso de Maria da Visitação, que se efectuou na manhã e que terminou com distinção por valores, foi presidido pelo director do estabelecimento, dr. Ivo Cruz, e constituído por Maria Cristina Lino Pimentel e Lourenço Varela Cid, sendo este professor substituído pelo colega Campos Coelho no exame de Sergio Varela Cid, que está a prestar provas esta de.

JANTAR DE HOMENAGEM

a jornalistas brasileiros

O presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas oferece amanhã, no restaurante Alameda, um almoço em honra dos jornalistas brasileiros srs. drs. Mozart Monteiro, que também é investigador histórico e professor, Oswaldo de Sousa e Silva, director da «Ilustração Brasileira», presidente da Associação dos Artistas Brasileiros e vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Assiste várias individualidades.

CONGRESSO DE CAMPISMO

CALDAS DA RAINHA, 2.—Esta cidade viu três dias de animação invulgar, com o congresso de campismo aqui realizado, no campo da Malta, certamente o mais lindo e a par do do País, e por isso mesmo o preferido dos campistas, que haviam já aqui realizado há anos, outro congresso. O vasto campo muito visitado pelos caldenses, oferecia um belo aspecto, com as/inumeras e variadas tendas de acampamento. Todas as noites, os campistas, rodeando a fogueira, realizaram serenando canções de todas as regiões do País sempre com numerosa assistência de caldenses.

As montras dos estabelecimentos da cidade foram ornamentadas especialmente para os dias, algumas delas com motivos de campismo.

CAFÉ PALLADIUM

Abriu as suas novas salas de café e bilhar
Em Outubro próximo serão inauguradas
— as salas de chá e música —



CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

Só mais alguns dias

ESTARÁ ABERTA AO PÚBLICO ESTA GRANDIOSA DEMONSTRAÇÃO DOS PROGRESSOS DO TRABALHO NACIONAL

ENTRADA, 1 ESCUDO

com direito ao sorteio diário de magníficos prémios

Hoje, às 22 horas, encerramento das «Jornadas Ultramarinas», procedendo-se à distribuição de chocolates no sector de S. Tomé do Pavilhão do Ultramar.

Voltaram a animar-se as praias da Normandia onde se fizeram os desembarques

(Continuação da 1.ª página)

memórias que se erguem aqui e acolá, a recordar factos que pertencem já à História, e, sobretudo, os cemitérios que se escondem no interior das terras, á sombra acolhedora da floresta normanda, fazem-nos reviver os dias heroicos da invasão, quando o Mundo inteiro se debruçava sobre o mapa das operações, seguindo as pequenas setas que se deslocavam lentamente para Leste. Caen, Tilly-sur-Seuilles, Vire, Caumont, Mortain, Falaise... são outras tantas etapas cruciais da marcha gloriosa dos exércitos libertadores em direcção á fronteira do Reich. Denomina-se «Via da Liberdade» a estrada que parte de Cherburgo, desce por Avranches até Saint-Malo e segue depois por Angers, Le Mans, Chartres, Fontainebleau, Reims, Verdun e Metz em direcção a Bastogne e que foi percorrida pelos exércitos americanos na sua marcha irresistível para Leste. É preciso dizer que a escolha desta via para simbolizar a libertação da França representa, de algum modo, uma injustiça para os exércitos anglo-canadianos que lutaram mais ao Norte com uma bravura incontestável, romperam a charmeira de Caen, aniquilaram o exército alemão na bolsa de Falaise, atravessaram o Sena em pontes improvisadas, libertaram Rouen e continuaram depois a sua marcha triunfal até á fronteira da Bélgica.

Não vale a pena recordar, porque ninguém se esqueceu ainda, o que foi esse empreendimento colossal do desembarque aliado, de que foram testemunhas e cúmplices as praias da Normandia. Ao largo de Arromanches, os restos do porto «Mulberry» que resistiram á fúria do mar ajudaram-nos a compreender melhor essa operação gigantesca que consistiu em desembarcar um milhão de homens e 200.000 veículos numa faixa costeira de cem quilómetros de extensão onde não existia um porto apetrechado para operações de desembarque em larga escala.

O espírito prático dos franceses procura tirar hoje proveito do facto histórico, transformando-o em receita de turismo. Junto da praia um letreiro convida os turistas a visitar, a troco de alguns francos, a sala onde se expõem as maquetas e se explica a maneira como se construiu em menos de um mês o famoso Porto-Winston e bem assim os abrigos «Gooseherries», formados por navios metidos a pique («blockships») que permitiram que as pequenas embarcações se aproximassem de terra sem correr perigo.

Foi em Courseulles, num desses portos

abrigos, que o general De Gaulle tomou contacto com a terra francesa e que, num dos primeiros dias da invasão, um homem corpulento e encarniado, com um boné azul-marinho na cabeça e um charuto na boca, saltou de um «Duck», sorridente e desembarcado como um rapaz de vinte anos. Era Winston Churchill.

Courseulles é uma pequena estação balnear conhecida, sobretudo, pelos seus viveiros de ostras. Foi, com Arromanches, uma das praias que mais contribuíram para facilitar o desembarque. Ao longo das dunas silenciosas, não se apagaram ainda os vestígios da guerra. Carros de combate de papo para o ar, como grandes cetáceos varados na areia; blocos de cimento cobertos de lichen esverdeado; defesas anti-tanques pulverizadas vêem-se ainda por toda a parte nesta praia pacata e burguesa, onde o Sindicato de Inicialização local se instalou no interior de um antigo «blockhaus».

A famosa muralha do Atlântico não era, como se pode supor, uma muralha contínua, mas sim uma série de obras de defesa mais ou menos sólidas, formadas por pontos fortificados que dominavam os possíveis locais de desembarque e compreendiam um sistema completo de «blockhaus» de onde apontavam em vários sentidos as bocarras negras dos canhões; ninhos de metralhadoras, trincheiras protegidas com aramê larpado, corredores subterrâneos de comunicação, defesas anti-tanques e campos de minas espalhados nas praias e no interior das terras. Consequência, por este processo de defesa, um sistema de fogos cruzados que formavam uma linha contínua, e nenhuma embarcação se podia aproximar da costa sem ficar ao alcance dessa linha de fogo.

A muralha, porém, não resistiu aos golpes certos que lhe foram vibrados. As primeiras brechas foram abertas pelos para-quedistas lançados sobre a embocadura do Orne e para além das falésias de Sainte-Mère Eglise, que abriram o caminho da invasão apoderando-se das pontes, reduzindo ao silêncio as baterias de artilharia e lançando a confusão entre os ocupantes. Sobre os campos silenciosos, onde pastavam tranquilamente vacas brancas, vultos espectrais começaram a cair do céu aos milhares naquela madrugada. Ao ouvir os primeiros tiros, quando adquiriram a certeza de que a invasão tinha começado, os habitantes refugiaram-se nas caves, de onde seguiam, com o coração em sobressalto, o desenrolar da batalha. Por vezes, ouviam bater á porta, e iam abrir, varados pelo medo, na expectativa de se encontrarem em frente de um capacete de aço que trazia uma ordem militar. E tinham uma surpresa agradável quando depavavam com soldados que falavam a sua língua embrecheada de expressões e de palavras que caíram em desuso, como se os guerreiros do Salado voltassem e os ouvíssemos falar o português antigo. Eram os canadianos franceses, que não esqueceram ainda a língua dos seus antepassados. E em vez de gritos de terror que se seguiam ás buscas domiciliares levadas a efeito pelos ocupantes, eram lágrimas quentes de emoção que rolavam pelas faces, eram rolas de champagne que saltavam, eram explosões de alegria que se ouviam, enquanto a maré da invasão subia e alastrava já, irresistivelmente, pelas praias douradas e pelos prados verdes da Normandia. Era, finalmente, a libertação!

A esquadra americana deixou hoje o Tejo de regresso aos Estados Unidos

Às 11 e 15 de hoje, entraram a bordo dos navios de guerra americanos surtos no Tejo, os pilotos que haviam de os conduzir até fora da barra. A essa hora, já tudo estava a postos para a largada. As dezenas de embarcações que asseguraram, durante a estadia em Lisboa, os transportes a milhares de oficiais, cadetes e marinheiros, foram içadas para bordo, a partir das 10 e 45, enquanto começavam a recolher-se as escadas de portão.

Entretanto, o oficial português de ligação, sr. capitão-tenente Horácio Rebordão, que se encontrava a bordo do couraçado «Wisconsin» desde manhã, apresentou as suas despedidas e votos de feliz viagem ao comandante Burrows a quem ofereceu, como lembrança pessoal, a magnífica obra «Lisboa Velha» que contém reproduções de muitas dezenas de aguarelas de mestre Roque Gameiro, livro que deixou o comandante americano maravilhado com a arte do grande aguarelista.

Antes do sr. comandante Rebordão sair de bordo, o comandante Burrows manifestou-lhe a excelente impressão com que todos os componentes das equipagens da esquadra deixavam Lisboa e a recordação que todos guardavam do acolhimento que lhes foi proporcionado.

Pelas 11 horas, entraram a bordo do navio-chefe os srs. embaixador dos Estados Unidos e adido naval americano, os quais seguiram no «Wisconsin» até á baía de Cascais, onde desembarcaram numa lancha dos pilotos que os foi deixar ao cais do Clube Naval.

Eram 11 e 30 em ponto, quando o couraçado suspendeu ferro e começou a navegar rio abaixo, enquanto as outras unidades largavam dos cais onde se encontravam atracadas. A bordo do «Bartolomeu Dias» e da «Sagres», formaram as guardas á passagem do «Wisconsin» e ouviram-se toques de sentido, saudação a que o navio-chefe americano correspondeu.

A esquadra começou a afastar-se de Cascais, cerca das 13 horas, ao encontro da segunda fracção da Frota de Instrução, vinda dos portos franceses e chefiada pelo couraçado «Missouri», que traz a bordo o almirante Holloway. Depois da junção, a formação naval conjunta composta por 13 unidades empreenderá viagem para Cuba e Estados Unidos.

O professor Sauerbruch que foi médico de Hitler morreu em Berlim

BERLIM, 2 — Morreu hoje, num hospital da zona ocidental de Berlim, um dia antes do seu 76.º aniversário, o professor Sauerbruch, médico pessoal de Hitler, que fora hospitalizado há três semanas, após um ataque apoplético.

O dr. Sauerbruch celebrou-se mundialmente como director da secção de Cirurgia dos hospitais de caridade de Berlim, posto que assumiu em 1928. Hitler concedeu-lhe o prémio nacional alemão, que substituiu o Prémio Nobel internacional que os alemães não estavam autorizados a aceitar durante o nazismo e nomeou-o cirurgião geral do Exército alemão em 1942.

Três anos depois da guerra, um tribunal alemão de desnazificação exigiu a sua comparecência, para responder a acusações de que pertencera ao partido nazista. O dr. Sauerbruch desmentiu esta acusação, e, protestando energicamente, abandonou o tribunal. Mais tarde foi absolvido.

Até há cerca de 19 meses, foi director das clínicas cirúrgicas de caridade no sector soviético de Berlim. Mas, como estava constantemente em desacordo com o Governo da Alemanha Oriental, foi demitido em Dezembro de 1949 (Reuter).

Para a sua formatura...

...um precioso anel, símbolo da sua profissão!
Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva
Rua Barros Queirós, 48

**Super-Powered
Emerson
Radio**

PORTA-REIS, PILHAS E CORRENTE

Representante:
COSTA & BRITO, Lda
R. da Canelas, 35-1.º Dt. - LISBOA

Chegarão pilhas de origem para renovações

Uma servical reclama uma filha que cedera à esposa do pai da criança

A discussão de um pleito curioso, desconhecido nos arraiais do crime, marcada para esta tarde, na Boa-Hora, despertará, certamente, interesse no publico.

O complexo processo coube, para estudo e conclusão, ao 1.º juízo criminal, que hoje se reuniu, ás 15 horas, sob a presidência do juiz sr. dr. Marques do Carmo, tendo como vogais os srs. drs. Francisco Taborda e Ferreira Pedrosa. Juiz-adjunto do Procurador da República o sr. dr. Furtado dos Santos. Na bancada da defesa, o sr. dr. Silvério Lebre e a sr.ª dr.ª Helena Faria, os quais têm, neste emaranhado caso, um importante papel a desempenhar. Há apenas duas testemunhas de acusação, quatro declarantes e quarenta de defesa.

O pretório está á «cunha». Disputam-se os lugares. Os reus são nove: a servical Eugénia Nunes Ferreira; Lorino Antão, empregado no comércio; Maria do Ceu Nascimento Antão, esposa deste, e mais sete indivíduos.

A servical Eugénia Nunes Ferreira, que deveria responder á revelia, parece ter manifestado o desejo de comparecer á audiência, deslocando-se de Aveiro. Os inculminados estão afiançados.

O Lorino é casado com a Maria do Ceu Nascimento Antão, e foi amante da servical Eugénia Nunes Ferreira, que ficou grávida dele. Aquela, por sua vez, vivia desgostosa, por não poder ter um filho, em resultado de uma operação. Conhecedora do que se passava, a Maria do Ceu Antão pediu á Eugénia e ao marido lhe dessem o filho que viesse a nascer, ao que a servical anuiu.

Dando a Eugénia á luz uma filha, e posta ao corrente do que se projectava, o António Pereira dos Santos, escrivão dos H. C. L. fez que o registo do nascimento da criança se realizasse no posto do Registo Civil do hospital de S. José, em 16 de Maio de 1949, sendo dado á criança o nome de Zilda Helena, filha de pais incógnitos para tornar possível a sua perfilhação pelo casal Antão.

Porém, após o registo do nascimento, a Maria do Ceu começou a aludir á projectada perfilhação da Zilda, afirmando que só continuaria a tratar e a cuidar desta se a mesma fosse registada como sua filha e do seu marido, com o que concordaram o Lorino e a servical.

De novo interveio o António Pereira dos Santos, que, a troco de cem escudos, indicou e aconselhou novo registo de nascimento da Zilda, o que foi aceite.

Depois, no dia 14 de Agosto realizou-se, com grande solenidade, na igreja dos Anjos, o baptismo religioso da pequena Zilda, figurando nos registos como filha legítima do casal Antão. E assim ficou feita a vontade á Maria do Ceu. O tratamento dado á criança tem sido modelar. O casal tem haveres e projectou logo dar um futuro risonho á sua «filha». A Zilda encontrava-se feliz.

Como se descobriu este caso? Um dia, a verdadeira mãe da Zilda protestou, pelo facto do casal Antão não deixar que ela visitasse a filha, conforme fora combinado. A Maria do Ceu disse-lhe: — «A Eugénia nada tem com a criança. Eu e o meu marido somos os seus verdadeiros pais. Como vê, a Zilda até foge de si».

A Eugénia reclamou a filha ás autoridades, instaurando-se o processo que vai ser apreciado, para o ultimo registo ser anulado.

EM TRÊS LINHAS

No dia 6, ás 17 horas, será inaugurada uma casa de chá no Palácio Nacional de Queluz, destinada aos turistas que o visitam.

Este ano, apresenta-se pródigo em flores, sobretudo cravos, que invadiram Lisboa vindos de ignorados hortos; nos mercados até os cabazes modestos com eles se enfeitam.

A Câmara de Sintra foi autorizada a ceder ao Mem Martins Sport Clube uma parcela destinada á construção da sua sede.

Os concursos para professores na Faculdade de Medicina

Terminaram hoje as provas teóricas dos concursos para professor extraordinário de Farmacologia e Terapêutica, e professor agregado de Fisiologia e Química Fisiológica, a que concorreram, respectivamente, os srs. drs. Mendes Alves e Mirabeau Cruz.

As provas de hoje, presididas pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, foram constituídas pelas questões sobre temas á escolha dos candidatos.

Assim, o sr. dr. Mendes Alves falou sobre «Farmacologia do metabolismo glucídico». Foi arguente o sr. prof. dr. Feliciano Guimarães, da Universidade de Coimbra.

O tema escolhido pelo sr. dr. Mirabeau Cruz foi «mecanismo de libertação do mediador colinérgico». A argumentação foi levada a efeito pelo sr. prof. dr. Afonso de Guimarães, da Faculdade de Medicina do Porto.

Os concursos terminam amanhã, com a parte prática, de manhã, e a leitura dos respectivos relatórios, á tarde.

O júri reúne-se em seguida, para deliberar.

FOMENTO DO ULTRAMAR

Na direcção-geral de Fomento do Ministério do Ultramar, procedeu-se á abertura das propostas para o fornecimento de 10 guindastes eléctricos destinados aos portos de Luanda e Lobito, a que concorreram 19 firmas. A comissão que se constituiu, para apreciação das propostas entregues, está a proceder ao estudo das condições das ofertas, a fim de em breve se poder fazer a respectiva adjudicação.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Hotel Infante de Sagres

Praça D. Filipa de Lencastre

Porto

HOTEL MODERNO

Todos os quartos com casa de banho

Diárias completas

1 pessoa ... 140\$00 a 180\$00

2 pessoas ... 240\$00 a 315\$00

Só quarto c. p. almoço

1 pessoa ... 95\$00 a 135\$00

2 pessoas ... 150\$00 a 225\$00

Serviço de restaurante á carta

Tel. 28101

Teleg. SAGROTEL

PASTA MEDICINAL

Couto

EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

As acções

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa somente, a Grande Ourivesaria da Moda tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257

DESPORTOS

NO RIO DE JANEIRO

O Sporting merecia melhor resultado com o Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 1 — O Sporting perdeu o primeiro desafio. Perdeu bem, digamos desde já. Simplesmente, a equipa podia ter feito melhor resultado. Atenda-se, por exemplo, a que o quinto golo dos vascainos foi marcado precisamente no ultimo minuto — quando o 4-1 parecia adquirido.

No entanto, o Sporting, perdendo, e perdendo com clareza, fez boa figura. Isto é importante. Podia ser melhor? Sem duvida. Mas neste ambiente, jogando contra a melhor equipa do país que se considera a melhor do Mundo, o Sporting não jogou para desnivel tão acentuado. É inegável que os vascainos foram superiores. Mas é também inegável que a diferença podia ser menor. Não mereciamos — os portugueses — quatro golos a maior... contra. Ben David e Travaços, por exemplo, e para só citar os casos mais flagrantes, desperdiçaram duas excelentes oportunidades.

A equipa nem sempre jogou rasteiro. Quando, porém, o fez criou bons lances, impressionando agradavelmente. Os brasileiros, sim, esses praticaram sempre, por sistema e com continuidade, aquele futebol saboroso em que a bola beija a relva, imperceptivelmente!

Os médios alas «leoninos» nem sempre entregaram devidamente a bola aos dianteiros. E porque com alguma frequência a levantaram, o serviço resultou inútil — e a defesa vasca pôde aliviar a vontade. Bola atirada por alto sobre a meta brasileira — era deles... Era de uma defesa sólida, possante, elevando-se bem. Por outro lado, a marcação dos portugueses falhou. Por falta de auxílio dos interiores, que permitiram uma larga faixa de terreno livre, habilmente explorada pelos adversários. Eli e Danilo, bons jogadores, souberam aproveitar convenientemente aquelas falhas de Travaços e Marques.

Na defesa leonina houve demasiada preocupação. Só se pensou em conter o impeto dos vascainos e nem sempre com a indispensável calma. Azevedo, o velho leão, teve paradas magistrais. Deixou-se surpreender na ultima bola dos brasileiros? Sim, é certo. Mas o erro, se erro foi, resgatou-o admiravelmente. Serafim e Passos jogaram razoavelmente. Em contrapartida, Juvenal jogou pouco. Jogou, mesmo mal. Repetimos que os médios não encontraram o sítio da marcação dos interiores. E repetimos também que não alimentaram o ataque como se fazia mister. Juca foi melhor que Canário. E o ataque?

Marques foi brilhante no primeiro tempo, com infiltrações de classe. Mas Albano distinguiu-se em todo o desafio, diabólico, sempre na brecha, lutando sem o menor desfalecimento. Travaços desenhava bons apontamentos, mas, de modo geral, ofereceu pouco combate, retraindo-se. Quanto a Ben David não se entendeu com os episódicos companheiros. Os restantes foram pouco decididos, em especial a rematar. Jesus Correia limitou-se a dois centros primorosos — e pouco mais. Patalino, a extremó-direito no segundo tempo, foi o autor do golo. Centrou ele próprio, Ben David carregou impetuosamente Barbosa e este não logrou segurar a bola. Patalino apareceu, fez passar o esférico sobre a cabeça do «keeper» e enfiou com ele pelas balizas dentro... Um tento de efeito, arrancado a ferros...

Os brasileiros são grandes jogadores. Não há a menor duvida. Mestres na verdadeira acepção do termo, dominando bem a bola, jogando rasteiro — os vascos demonstraram a sua grande capacidade. São extraordinários. Tudo é extraordinário neste país. Grandioso. O «colosso de Maracana» revela, afinal, a grandeza incomensurável do Brasil.

Danilo, Maneca, Djair e Friaca jogaram, no belo conjunto que é o Vasco da Gama, as figuras de maior relevo.

O desafio, assistido por 100 mil pessoas, constituiu um espectáculo vibrante, cheio de colorido e de animação. O publico manifestou-se com uma exuberância super-latina... As suas exclamações corais são verdadeiros rugidos... Aplaudiu os portugueses sem reservas e não se cansou de incitar os compatriotas. Uma coisa, afinal, não mata a outra. Frequentemente, estalaram morteiros. No futebol brasileiro tudo é alegre, ruidoso — espectacular...

No final da partida os jogadores vascainos foram à cabina do Sporting abraçar os lusitanos. Foi, apesar do resultado, uma jornada magnífica de aproximação luso-brasileira.

Areceita atingiu 2.534 contos.

As equipas alinharam:

Vasco — Barbosa; Augusto, Clarel e Jorge; Eli e Danilo; Tesourinha, Maneca, Friaca, Ipojuca e Djair.

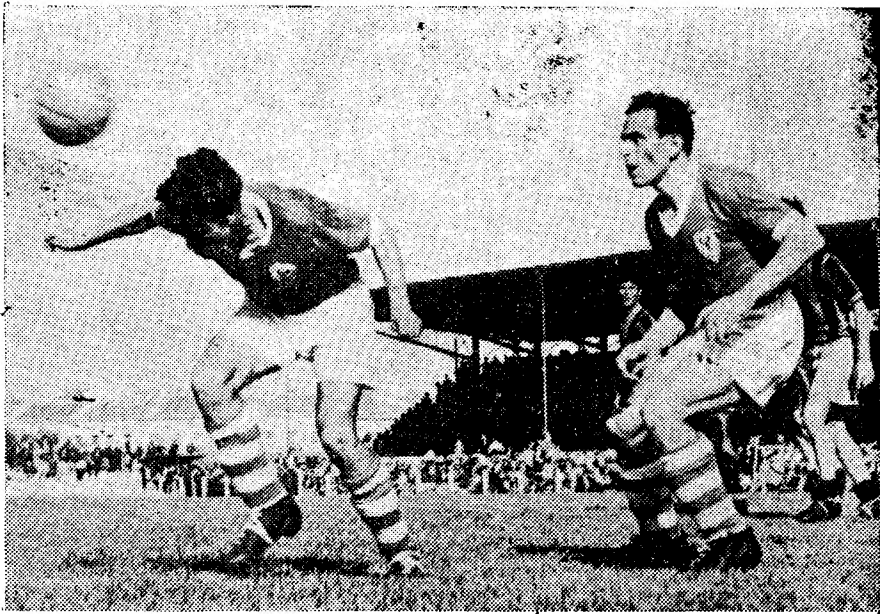
Sporting — Azevedo; Serafim, Passos e Juvenal; Canário e Juca; Jesus Correia, Marques, Ben David, Travaços e Albano.

Friaca e Tesourinha fizeram dois golos antes do intervalo. A um minuto do segundo tempo, Ipojuca elevou a marca para 3-0. O mesmo Ipojuca fez 4-0 e pertíssimo do final Patalino obteve a unica bola dos sportingues. Logo a seguir, Djair colheu Azevedo de surpresa. Estava feito o resultado final.

Na terça-feira o Sporting joga com o Nacional de Montevideu, no Maracana.

Em S. Paulo, hoje, o Juventus, de Turmi, derrotou o Estrela Vermelha, de Belgrado, por 3-2.

TAVARES DA SILVA



A defesa do Salgueiros afasta a bola com decisão

O ULTIMO JOGO DA EPOCA

O Salgueiros regressou à 1.ª Divisão Nacional

Temos dois novos divisionários principais: Barreirense, por ser o campeão da 2.ª Divisão; o Salgueiros, do Porto, por ter ganhado, ontem, o jogo de passagem com o Olhanense. O Porto passa, deste modo, a ter três representantes na prova, dois anos depois de estar reduzido a um... Numa competição em que intervêm catorze clubes, observa-se que seis são de Lisboa e três do Porto! Isto, no fundo, representa a supremacia do futebol das duas cidades, mas não corresponde à ideia que presidiu ao alargamento da Divisão: criar novos núcleos. O Algarve, com tradições no futebol português, deixa de estar representado no torneio mais importante. Sucede-lhe o mesmo que já aconteceu a Coimbra, também privada um ano de ver desafios grandes... Simplesmente, Coimbra através da Associação Académica regressou depressa. E o Olhanense? Cremos que será necessário um esforço muitíssimo grande para que o antigo campeão nacional imite os estudantes.

A equipa do Olhanense, envelhecida, fatigada, possivelmente de moral abalada por uma série de reveses que a atiraram para a posição

de onde só saiu devido ao «caso Vitória», não esteve à altura das circunstâncias. Pode dizer-se, sem forçar a noia, que durou meia-hora. Nesse período atacou mais, delineou melhor o seu jogo, revelando um estilo mais apurado. Poderá, talvez, ter chegado ao final desses trinta minutos com uma bola de vantagem. Mas, perante o que se passou depois, coloca-se o problema: teria a equipa forças para aguentar essa escassa vantagem? Quase duvidamos, tão evidente foi, na hora restante, a sua inferioridade física. Para que o «team» algarvio não conseguisse, pelo menos, momentaneamente, ligeira superioridade, que mais não merecia, contribuiu inegavelmente a sorte do jogo. Um golpe de infelicidade de Abraão deu aos portuenses a primeira bola. Depois, não muito depois, portanto, em boa altura, o azar voltou a perseguir o «onze» olhanense — quando um forte «tiro» de Arménio esbarrou na trave...

O Salgueiros bateu-se admiravelmente nessa meia-hora, talvez decisiva pelo desgaste que produziu nas equipas. Todos os portuenses revelaram vontade férrea e a sua maior juventude permitiu-lhes aplicarem-se com maior entusiasmo e vivacidade. Era frequente ver três portuenses a perseguirem o adversário ou a bola... Isto revela, na verdade, um estado de espírito que, aliado à sua maior frescura, tinha de dar resultado... E deu! Quando se entrou no ultimo quarto de hora da primeira parte, já se sentia que o Olhanense cedia, por falta de pernas, que não por falta de vontade. Algumas unidades davam a sensação nítida de «acabadas» e, paradoxalmente, só um velho, o velho Grazina, com mais de 40 anos, se mantinha no seu lugar, resoluto, esforçado, embora beneficiando do vis-à-vis ser uma sombra de jogador (Piñero). Os clubes recorrem aos estrangeiros na ansia de se reforçarem, mas a política, de modo geral, é errada. Veja-se que o próprio Olhanense acabou por confiar a um «team» de portugueses o seu jogo de maior responsabilidade...

Na segunda parte a inferioridade do Olhanense acentuou-se. O Salgueiros, não jogando mais, embora depois do intervalo o seu fio de jogo se tornasse mais vistoso — tantas eram as facilidades encontradas — dominou bem. Marcou mais duas bolas e fez jus ao triunfo. O «conze» de Olhão cedia de momento a momento para terminar sossobrando, mas ainda, devido a Grazina, pôde ter um sobressalto. Era tarde, porém. E até a passagem do «velhote» para avançado-centro deu ao Salgueiros a oportunidade para mais um golo — a um minuto do final. Um golo já desnecessário, porque o 2-0 chegava... Chegou a impressionar a falta de capacidade física da turma do Sul. Jogadores parados, batidos na disputa da bola, sem poder correr e, até, certamente, devido a essa incapacidade física, renunciando ao combate. O internacional Cabrita esteve simplesmente nulo. O Olhanense, repita-se, não terá tido sorte no unico periodo em que deu a ideia do poder ganhar. Mas, acentue-se, o «team» não se mostrou à altura do acontecimento que o jogo representava para a vida do próprio clube.

O Salgueiros ganhou folgadoamente. E merecidamente. Não foi mais equipa. Foi, sim, uma equipa mais jovem, mais fresca, e, portanto, mais apta a dar o esforço que, as circunstâncias impunham. Soeiro, magnifico, Oscar, Mário, Pego, Torres, José Maria e Anselmo, evidenciaram-se. Soeiro creditou-se de um punhado de grandes defesas. Mário foi, talvez, a melhor unidade no terreno. Torres o médio de jogo mais fino, excelente na ligação. José Maria, muito hábil. Anselmo traduzindo nos seus esforços, no seu espírito de luta, o espírito geral da turma. No final, os vencedores rejubilaram, deram largas ao seu contentamento, enquanto os «vencidos» regressavam acoburnhados às cabanas. Tudo estava terminado.

MANUEL MOTA

PATINAGEM

A festa da «Rainha do Patim-1951» vai realizar-se mais uma vez

A Associação Académica da Amadora, que a patinagem tem dedicado o maior carinho, promove, nos próximos dias 3 e 4 de Agosto, um festival para a eleição da «Rainha do Patim-1951».

Este certame, que tanto interesse despertou nos anos anteriores, promete revestir-se este ano de invulgar brilho, não só porque a comissão organizadora constituída por Silva Nunes, Fernando Carreira, Rui Silveira, Guilherme Rodrigues, Francisco Cascais, Rui Cardial e António Carreira se está a esforçar para isso, como também, e, principalmente, porque o aperfeiçoamento já verificado nas nossas patinadoras justifica plenamente um êxito desportivo.

Edite Cruz, a magnífica representante do Sport Lisboa e Benfica, foi a primeira a inscrever o seu nome no troféu que é anualmente disputado; em 1950 coube a vez a Maria Virginia Aguiar Santos de ostentar a coroa de «Rainha do Patim», representando a Associação Académica da Amadora.

Para a presidência do júri, que é constituído por delegados dos clubes aos quais pertencem as concorrentes, foi convidado o sr. eng. Cerqueira de Lima que a patinagem tem dado o melhor do seu esforço.

PROVAS DE TÊNIS

Campeonatos do Sul, de 2.ª categoria

Estão já apurados os finalistas dos campeonatos do Sul, de 2.ª categoria, que hoje, nos «courts» do Lumiar, disputam os derradeiros encontros. O programa desta jornada, que tem, inegavelmente, motivo de muito agrado, é o seguinte: às 18 horas — Carlos Figueira contra Lima Mayer; às 19 horas — Carlos Figueira — Rui Pereira contra Costa Santos — Douglas Rawes.

Vasco Galvão foi forçado a desistir do seu ultimo «treino maior do ano» em campo coberto

Após a imposição de constantes e sucessivos adiamentos que motivos estranhos à sua vontade lhe ditaram, Vasco Galvão, bem contrariado, viu-se forçado a desistir da realização do seu ultimo «treino maior do ano» em campos cobertos, visto que a época já não é propícia e o Pavilhão dos Desportos continuará constantemente tomado por organizações artísticas.

Assim, resolveu mais proceder à distribuição de prémios anunciada: 2 de aproveitamento; 2 de assiduidade e 3 de dedicação, na próxima 6.ª feira, em local de que informará directamente os contemplados.

LONGINES

Relógios de fama mundial

A venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

ATLETISMO

Vitória expressiva do Sporting

nos «Nacionais de Juniores»

Mais quatro recordes nacionais

e dois do Norte e do Centro

A pista do Estádio José Alvalade pode muito bem aplicar-se de pista de «records». Os últimos campeonatos ali disputados o têm confirmado. Mais de uma dezena de novas «marcas» e «tempos» ali se produziram esta época. Isto não só abona a excelente qualidade do material humano como também a optima qualidade da pista e das organizações.

Depois de algumas jornadas brilhantes na modalidade (desde os campeonatos de estâncias que vimos assistindo a uma série significativa de quedas de máximos), os juniores das nacionais quiseram de novo marcar uma posição excelente no atletismo, obtendo nada mais, nada menos do que quatro novos «records» nacionais, dois do Centro e do Norte do País.

Todos os novos «records» são marcas excelentes, sobressaindo, especialmente as dos 1.500 e 5.000 metros conquistados pelo sportinguista Manuel Faria—figura mesmo 1 destes nacionais a «estrela» bendita da equipa do Sporting.

Os norteños e os combricenses que vieram a Lisboa participar nos nacionais de juniores, não deram por mal empregado o seu tempo. Pelo contrário levaram para a Invicta e para a Luso-Atenas, quatro novos títulos, o que muito os deve orgulhar visto serem conquistados em ambiente estranho e contra adversários de forte categoria.

De tudo isto há ainda a afirmar que o atletismo tem nestes jovens que surgem o expoente máximo. Matéria-prima de primeiro quilate a ser trabalhada por boas mãos.

Os campeonatos de juniores foram um triunfo para muitos. Ainda há bem pouco tempo, em organizações congêneres, as coisas não correram bem, mas agora tudo se conjugou (salvo dois pormenores que na devida altura faremos referência) para que ficasse de certo modo apagada a má organização dos Regionais de Juniores.

É interessante assinalar que já o ano passado os juniores do atletismo tinham dado boa conta de si. Obtiveram então naquela altura a «bagatela» de mais oito «records» nacionais e três Regionais do Norte.

Hoje escrevemos de novo sobre «records» e isso muito nos apraz. O atletismo está a caminhar para o lugar que lhe compete no concerto dos desportos. Esperemos que ele tome a cabeça—seja o desporto numero 1—como de resto o é nos grandes países de índice desportivo: Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Finlândia, França, Bélgica e tantos outros.

É interessante verificar que quase todos os vencedores quer dos Regionais do Sul quer dos

na vanguarda, com uma margem de pontos que, se bem que não fosse apreciável, era, no entanto, demonstrativa do poder e da força do conjunto dos «leões».

Estamos em crer que se não fosse a grande dedicação de alguns pelo atletismo no Sporting, os «leões» não atingiriam o plano de evidência em que estão. É bem certo que a disposição desses homens estão meios e fundos que outros clubes não possuem.

Os donos da pista têm sido, até aqui, senhores dos campeonatos. O título destes nacionais assenta-lhe bem, tão bem como os restantes que obteve.

Deve dizer-se em abono da verdade que os conquistou por mérito próprio com uma equipa que soube integrar-se no seu excelente papel.

Estão, portanto de parabéns os jovens do Sporting e todos aqueles que contribuíram para que o êxito dos «leões» fosse o êxito da modalidade.

Nestes campeonatos surgiram, sem dúvida, alguns portentos. Houve mesmo rapazes que foram longe, dando-se ao luxo de ganharem duas ou três provas. Neste aspecto, a «estrela» dos campeonatos foi o sportinguista Manuel Faria que chamou a si nada mais, nada menos, do que dois títulos nacionais 1.500 e 5.000 metros e com que «tempos»...

O segundo clube classificado—o Benfica—está a lutar com falta de matéria-prima. Atravessa um período de certa gravidade que, supomos, debelará. De resto, em todos os desportos há equipas que tem os seus altos e baixos. O Sporting já passou por este transe. Agora é o Benfica que se encontra em situação delicada.

Os benelenses continuam mostrando-se animosos e lutadores. Não possuem ainda em quantidade apreciável, de vedetas para grandes vãos, mas são já adversários de respeito e, por vezes, há que contar com eles para a conquista de títulos nacionais.

Os benelenses estão formando uma forte equipa capaz de derrotar outras que de momento parecem ter ainda maior capacidade.

Até ao momento em que abandonaram a competição, a sua participação nos nacionais de Juniores foi interessante.

Os clubes do Norte e do Centro deram uma nota de interesse aos campeonatos, visto que alguns dos seus atletas souberam comportar-se com elevado espírito.

Cabe-nos agora escrever sobre os dois pormenores de que atrás falamos: a desclassificação de Raul Gonçalves, do Benelenses na prova de



O cadete Davis do cruzador «Visconsin» lançando o peso á distancia de 13,34 metros

O voleibol

um desporto

em pleno progresso

O voleibol é um desporto que está a desfrutar em Portugal de grande interesse e entusiasmo.

De facto, o voleibol é um desporto útil, recomendado para ser jogado pela mocidade, especialmente. Além disso, é um exercício que obriga a agilidade e requer bom golpe de vista, além de que a sua técnica força a um verdadeiro domínio de nervos. É também um jogo de conjunto, visto que os seus praticantes têm de actuar em perfeita ligação.

Lisboa, Porto, Coimbra, Açores e Funchal aparecem logo com o maior numero de jogadores. Em 1938 fundou-se a Associação de Lisboa e de então para cá este desporto ganhou o grande desenvolvimento que hoje acusa, sendo em plena actividade a sua Associação e Federação. Muitos jogadores? Cerca de 40 mil! Contam-se todos os grupos desportivos, Mocidade Portuguesa e Exército.

Quanto a técnica, a dos grupos portugueses é boa e temos jogadores de classe excelente.

No entanto, a modalidade continua em franco progresso. O entusiasmo dos primeiros tempos mantém-se, ou melhor, aumentou. Presentemente, a modalidade apresenta-se-nos sob um aspecto de valoração técnica e de interesse desportivo que é digno de assinalar-se.

Os seus dois organismos dirigentes, a Associação e a Federação, estão votados a um trabalho não só de continuidade da propaganda deste desporto, como o de lhe dar todas as possibilidades de desenvolvimento desportivo, tendo especialmente em vista o contacto inter-nacional. Neste aspecto, ponham-se em relevo dois nomes, os do tenente-coronel Carlos Chacalvadia e da sua Associação e Federação. Sidências da Federação e da Associação.

Desportivamente, a modalidade está em constante actividade, mercê do bom e dedicado trabalho da Associação de Voleibol de Lisboa. Torneios, campeonatos e, pela primeira vez, em torneio feminino. Por agora inscreveram-se quatro equipas: Sporting, Benfica, Sporting de Oeiras e Ginásio Feminino de Portugal. Num próximo torneio maior será aquele numero. Convém, no entanto, registar que este primeiro campeonato feminino está a decorrer sob aspectos magníficos, tanto desportivos como de compostura e educação.

O campeonato regional, se bem que não atingisse o seu termo, indica-nos já um campeão: o Instituto Superior Técnico. Mais uma vez consecutiva, desde 1939. Os «écnicos» continuam, assim, detentores de uma supremacia inegável, sendo justo salientar, a par deste triunfo, o nome do seu entusiasta e dedicado orientador técnico, o engenheiro Augusto Cavaco.

Entretanto, os voleibolistas portugueses, prepararam-se para o Campeonato da Europa, que se disputará em Paris, em Setembro. A nossa representação está assegurada, mas só a masculina, pois para o campeonato feminino é, por agora, cedo para a nossa inscrição.

A nossa participação no Campeonato da Europa não nos trará novos conhecimentos técnicos—visto que tanto na técnica como na tática de jogo caminhamos na vanguarda—mas servir-nos-á, especialmente, para o necessário contacto internacional.

É este, a traços largos, o panorama actual do voleibol português. Devendo acrescentar-se que o interesse pelo jogo se espalha por todo o país, destacando-se presentemente a Covilhã, cujo Sporting Club organizou um torneio popular que reuniu dez equipas—e estão a orientar-se os trabalhos para ser fundada a sua Associação regional.

Também em Setúbal se efectuou agora um torneio popular e o voleibol está em boas mãos para atingir também ali progresso e desenvolvimento. O centro desportivo da S. E. C. I. L. nunca regateou interesse e dedicação enormes por estes acontecimentos.

JOSE BATALHA

FERNANDO SA

OS GRANDES CLUBES

O Sporting

comemora

o seu 45.º aniversário

O Sporting Club de Portugal, um dos mais importantes e prestiosos clubes desportivos do nosso País, completou ontem quarenta e cinco anos de existência, pois a data oficialmente fixada como a da sua fundação reporta-se a 1 de Julho de 1906.

Todavia, o Sporting foi realmente fundado em 26 de Maio desse ano, com a denominação de Campo Grande Sporting Club, sendo interessante frisar que de início se arregimentaram sócios e se escolheu a direcção que devia presidir aos seus destinos, sem que o nome houvesse sido, ainda, escolhido.

Em Julho de 1906, foi resolvido em Assembleia geral mudar o nome para Sporting Club de Portugal, tendo o seu fundador, o inesquecível José Alvalade, visto ser reprovada a sua proposta para que o clube se chamasse Grande Sporting Club de Portugal. A data de 1 de Julho é convencional, pois foi fixada em 1920, em assembleia geral, sob proposta de António Soares Junior.

Reportando-nos a tão recuados tempos, devemos citar os nomes dos srs. José Alvalade, Fernando Barbosa, Eduardo Mendonça, Francisco Gavazzo, Henrique Leite, José Stromp, Saul Lopes, Frederico Ferreira, visconde de Alvalade, Afonso Botelho, António Roquete, José Borges de Castro, Luís Gersley, Francisco de Lima, Eduardo e Aires Pinto da Cunha, Sotto Mayor, entre outros, como os fundadores.

Sucederam-se as boas vontades e o desejo de fazer do clube uma das mais ecléticas instituições de cultura física. E nesse sentido se evidenciaram na presidência da direcção, por exemplo, os srs. visconde de Alvalade, José Alvalade, dr. Januário Barreto, Luís Caetano Pereira, João Mota Marques, Daniel Queirós dos Santos, Alvaro Refamosa D'as, drs. Oliveira Duarte, Amado de Aguiar e Fernando Barreira de Campos, Cunha e Silva, e dr. António Ribeiro Ferreira, que, bem secundados pelos seus colegas, foram realizando obra profícua através de anos sucessivos, tornando possível a destacada posição actualmente ocupada pelo clube dos «leões».

Nas colectividades, ao invés das pessoas, a comemoração de mais um aniversário é sintoma de maior pujança e mais acentuada vitalidade. O 45.º aniversário do Sporting é, indubitavelmente, índice seguro do seu grande mérito, do seu incontestado valor, que é muito e está reconhecido de sobejo, não só no nosso País como no estrangeiro.

Caminhando a passos seguros, vai trilhando confiadamente a estrada da vida colectiva, ganhando ou perdendo as competições com nobreza, fiel ao princípio de que é necessário praticar desporto pelo desporto.

Gozando de enorme popularidade, as pelijas em que participam os seus atletas arrastam grandes multidões, na certeza prévia de que o desquite dos «verde-brancos» com os seus adversários é um dos mais sugestivos alicantes do espectáculo que vão presenciar. E o clube por onde passaram nomes que jamais esquecerão, pelos relevantes serviços prestados ao desporto português, vai mais uma vez, no próximo dia 10, durante a sessão solene comemorativa do aniversário, sentir o quanto é estimado pelos seus consócios, pelos clubes, adversários nos torneios, mas amigos e companheiros na acção construtiva a bem do desporto—e pelas entidades mais representativas do meio.

Nessa noite parará bem alto o valor ideológico de uma causa bela e ficarão mais estreitamente ligados os vínculos de companheirismo e solidariedade que exornam todos os praticantes desportivos e os dirigentes.

O Sporting, que no ano findo chamou a si 43 campeonatos nacionais e 52 regionais em várias modalidades e tinha arrecadado desde a fundação 1.381 troféus, já na temporada em curso arrebatou novos títulos e aumentou a existência do seu património, mercê de comportamento brilhante.

Com um passado glorioso e um presente ridente, os «leões» podem encerrar com sereno optimismo o futuro, desenvolvendo, como até aqui, trabalho consciente e honesto para maior valorização e prestígio, não só próprio, mas também do desporto nacional, que muito lhe deve.

A sua equipa de honra, campeã nacional de 1950-51, depois de ter participado na «Taça Latina», está presente no «Torneio dos Campeões», do Rio de Janeiro, tendo os representantes do futebol português impressionado fortemente os nossos irmãos de além-Atlântico pelo apuro e trato cavalheiresco e encantado a nossa numerosa colónia pela distinção de maneiras.

Com filiais e delegações espalhadas pelos mais afastados pontos do território imperial, o Sporting Club de Portugal, ao entrar no limiar do seu 46.º ano de vida, pode orgulhar-se dos feitos dos seus atletas e do esplêndido contributo dado ao desporto, força poderosa ao serviço da Nação.

PITA CASTELEJO

Bicos para máquinas a petróleo

Cónicos e Direitos. Preços sem competência, fabricação automática, grandes produções. Vende fabricante ERNESTO GRILLO R. Aliança, 46—PORTO.



A chegada dos 100 metros. Quatro homens disputam sobre o fio da meta a primazia. O Benfica nesta prova dominou e classificou quatro atletas

Regionais do Centro e do Norte confirmaram as suas qualidades e vitórias neste Nacional de Juniores.

Os «tempos» e as «marcas» conseguidos no conjunto geral (do 1.º ao 6.º lugares) são consoladoras. Prova-se com factos e numeros que o progresso do atletismo é nitido, quer queiram ou não. Os jovens atletas desempenharam muito bem o seu papel neste torneio e deram a nota evidente de quanto vale a modalidade dos saltos, corridas e lançamentos. A luta, apesar da vitória expressiva da famosa equipa dos «leões», tomou aspectos entusiásticos e impressionantes, a tal ponto que em muitas provas os espectadores se levantaram dos seus lugares para aplaudir os vencedores e vencidos—ambos dignos de louvor.

Os nacionais de juniores excederam as previsões mais optimistas. A equipa do Sporting está em grande plano na modalidade, isto é, quase imbatíveis.

Na primeira ronda, já o Sporting caminhava

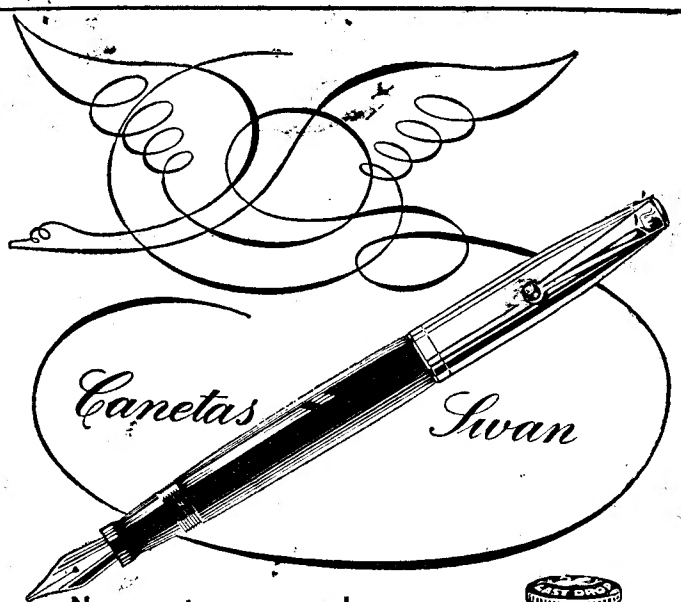
5.000 metros e o abandono da equipa dos Benelenses do torneio.

O jurí quanto, a nós peço porque, também, não foi justo na sua decisão. A desclassificação de Raul Gonçalves foi um acto injustificado, visto que Faria merecia o mesmo tratamento. Não há fogo sem lume. Foi o que sucedeu ontem na pista do Estádio José Alvalade. A desclassificação de Gonçalves implicava automaticamente a de Faria. O jurí errou e... cerar é dos homens.

O que não está correcto é a atitude assumida pela equipa azul ao abandonar a competição em atitude de rebeldia. Acto impróprio e atentatório dos bons princípios do desportivismo.

Ao mesmo tempo que se disputavam estes nacionais, uma equipa de seniores do Benfica batia o «record» nacional da estafeta 4X1.500 metros.

Enfim optimos campeonatos com resultados consoladores.



Novamente no mercado
esta conhecida marca
inglesa

Tintas Swan



REPRESENTANTES:

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, L.DA
Rua Rodrigues Sampaio, 15, 2.º, Dt.º
Telefones 54191 e 42160

AO GATUNO — Praia da Caparica

Pede-se restitua os documentos (bilhete de identidade, livrete FE-16-12 e carta de condução), cautela de relógio e chaves. Telefonar para 45032, Avenida António Augusto de Aguiar, 187, 1.º-Esq.

CASA CHAGAS

RUA ACTOR TABORDA, 64 (frente moderna)
TOBRALCO-ROBIA-LUXORA

São os famosos tecidos ingleses que esta casa acaba de receber em quantidades limitadas, aconselhando-se, por isso, a sua aquisição imediata.

SEDAS, LÃS, PIQUÊS e todos os tecidos da mais flagrante novidade são apresentados por esta já conhecida casa.

Não comprem sem ver os sortidos da **CASA CHAGAS**. Pedidos pelo telef. 52375

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º
esq. (elevador)
Tel. 75454



MANUEL RIBEIRO CONDE
Capitão do Q. S. A. E.
FALECEU

Elvira da Conceição Fernandes Conde, Maria Manuela Fernandes Conde, António Tomás Fernandes Conde, Diopista Ribeiro Conde e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, à hora a determinar, do Campo Grande, 171, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Julho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

D. Eugénia Pessoa de Amorim Ferreira

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Tenente-coronel Pessoa de Amorim e filha, Maria Irene Pessoa de Amorim M. Abreu Marques marido e filho, Artur Pessoa de Amorim, António Pessoa de Amorim mulher e filho, Carlos Pessoa de Amorim, Maria Augusta Pessoa de Amorim Lima e filhos, Maria Pessoa de Amorim Matias Lopes marido e filhos, participam que foi Deus servido chamar à Sua presença a sua Tia D. Eugénia Pessoa de Amorim Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da sua residência na Rua Andrade Corvo, 32, r/c., esq., para o cemitério dos Prazeres.

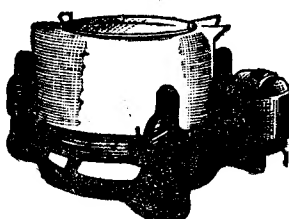
AGENCIA MAGNO

GIBSON



Corrente 110 e 220 alterna
Maior capacidade, ocupando
menor área

**GARANTIDO
POR CINCO ANOS**
Facilidades de Pagamento
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
S. I. C. A. L.
113, Av. da Liberdade, 115
TELEFONE 33031



HIDRO-EXTRACTORES
PARA AS INDUSTRIAS: TEXTeis
LAVANDARIAS - ALIMENTARES, ETC.
COM ROTORES EM COBRE
OU AÇO INOXIDÁVEL
MOTORES ACOPLADOS
ENTREGAS IMEDIATAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 - LISBOA
TELEFONES 31710-31711-31712
CAIXA POSTAL 908

AGENCIA NO PORTO
PRAÇA D. JOÃO I-25-1.ª TEL. 24771

DOMINGO, 8 DE JULHO
Excursão da C. P. a
CALDAS DA RAINHA
FOZ DO ARELHO

COMBOIO E AUTOCARRO
ESC. 65\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-50. Regresso à mesma estação às 0-15.

Barragem do Castelo do Bode—Tomar

COMBOIOS RAPIDOS
E AUTOCARRO. ESC. 85\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefone 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97—(Telefone 31791).

LEIRIA

Generosa Vidal Pina Fernandes
FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelina Sanches Pragana e Maria Maganida de Lourdes Matos, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença para seu eterno descanso, a sua muito querida madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 8 horas, saindo da sua residência, na Quinta de S. José, para o seu jazigo no cemitério de Leiria.

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUENOS AIRES

EXPRESSOS DE LUXO
Próximas saídas

PAQUETES	DESTINO	DATA
«PRESIDENTE PERON» «EVA PERON» «17 DE OCTUBRE»	HAVRE e LONDRES	14 JULHO 3 AGOSTO 31 "
«17 DE OCTUBRE» «PRESIDENTE PERON» «EVA PERON»	RIO-MONTE- VIDEU e BUENOS AIRES	19 JULHO 2 AGOSTO 28 "

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais:

Sde. Com. Orey, Antunes & Comp.ª, Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, 4
Telfs. 22271/3
LISBOA

A lamina mais económica



«DIAMON»

Porque uma destas laminas é igual a 2 laminas vulgares DIAMON é a unica que possui:

2 gumes diferentes
1 para cada operação
Preço de sempre 1\$00
20 ANOS DE BOM CREDITO!
Distribuidor automático com
10 laminas inoxidáveis

Esc. 15\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, Lda.

R. dos Fanqueiros 65 - 4.ª - (elevador) - Lisboa - Tel. 28422

Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

O navio-motor «ALCOBAÇA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 5 a 10 de Julho para sair a 13

Cargas e expediente:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

RICARDO COVÕES

Os filhos e mais familia do falecido empresário Ricardo Covões, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma tornar publico o seu eterno agradecimento pelas provas de carinho e de amizade com que milhares de pessoas, cujas moradas desconhecem, tanto do Pais, provincias ultramarinas, como do estrangeiro, lhes patentearam o seu desgosto, acompanhando-os na sua grande dor.

As entidades oficiais, a corporação da Policia de Segurança Publica e outras secções da Policia, as corporações dos bombeiros, a Imprensa, as colectividades de Beneficencia, Desporto e Instrução, a todos os órgãos económicos e financeiros e ao povo anónimo, a familia de Ricardo Covões a todos envolve no mesmo sentimento de profunda gratidão.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo na França e na parte Sul da Grã-Bretanha, por acção de um vasto anticiclone, que se estende desde a Alemanha até à região dos Açores. Na Península Ibérica, mantém-se o tempo quente e o vento é fraco variável.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) — Em todo o continente: céu de fraca nebulosidade ou limpo, tornando-se nublado durante a manhã, nas regiões do litoral. Vento fraco variável, tornando-se Norte moderado para a tarde, junto à Costa Ocidental. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: **máxima**, 30,9; **mínima**, 16,2. No mesmo dia do ano passado: **máxima**, 26,1; **mínima**, 19,0.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 30, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, O caso do dia; 20 e 30, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A — As 21 e 15, Trechos em saxofone; 21 e 25, Programa pelo Orfeão Tomás Borba; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Que quer ouvir? — programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 23, Lendas e tradições do povo português, programa de Rui Bandeira; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B — As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, A ciência ao serviço da humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo, por Celso de Carvalho, transmitido dos estúdios do E. R. N.; 23, Que quer ouvir? — discos pedidos pelos radiouvintes.

RADIO CLUBE — As 19, Estreias; 19 e 30, canções por Dick Haymes; 19 e 40, Jornal da APA; 20 e 20, Música portuguesa, por José Lemos, Arminda Vidal, etc.; 21, Variedades; 21 e 45, Orquestras; 22, Perfumes e canções de Paris, por Carlos Moufinho; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7 1661); Palma — Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 4 7088); Novais — Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Frazão — Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Imperial — Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Bastos — Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 4 4350); Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Coelho — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); J. Ribeiro — Largo das Olarias, 33 (Tel. 2 8843); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia — Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Lináida — Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa — Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414) São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6, C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa — Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); A. Cesar — Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Esperança — Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Sanites — Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 2 2798);

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa	
10 dias	8500
20 "	16500
30 "	24500

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Albano — Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2 6750); Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 4 3641); Americana — Calçada de Santana, 3 (Tel. 2 8384); Portugal — Rua Augusta, 216 (Tel. 2 2073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	6885	6855	—
Consolidado 3 % T. 10	7465	7465	7465
Consolidado 3 1/2 T. 10	8625	8625	8685
Centenários 4 %	—	1.9605	2.0005
Ob. Tesouro 1943	9505	—	9525
Externas 3.ª série	—	1.3205	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3005	—
Caut. 3.ª série 9/100	—	1.455	—

Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.8505	—
Lisboa e Açores por	—	9005	—
Ultrapassagem cp. I. p.	—	—	6105
Mundial	—	—	1.4005
Nacional	—	—	1.0005
Sagres	—	—	1.9005
Agua Lisboa port.	—	1405	—
Agua Lisboa 1934 I. p.	—	1445	—
Cimentos Tejo	—	—	2205
Cimentos Leiria I. p.	3005	2905	3205
Crédito Predial port.	—	145	155
Gás Electricidade cupão	1415	1415	1425
Alto Alentejo cupão	—	1405	1455
Industrial Aliança	—	3005	3305
Portugal e Colónias	2835	2825	2845
Nac. Navegação T. p.	—	1.1055	1.1155
Colonial de Navegação	—	—	8995
Port. de Pesca T. p.	—	1.1055	1.1185
Port. Tabacos cupão	3535	3535	3535
Tabacos Portugal cupão	—	4105	4145
Casseque	1.0395	1.0385	1.0395
Agrícola das Neves	1.0305	1.0255	—
Agricultura Colonial	5805	5605	5705
Agucar de Angola	2.8905	2.8875	2.8955
Buzi	—	1305	1375
Caibinda	1505	1455	1545
Ilha do Principe	—	1.2005	1.3005
Zamoezia T. de 25	1255	1255	1265
Moçambique	1875	1865	1875
Electricidade das Beiras	—	1.2855	1.3005

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1025	—
União Eléctrica 4 1/2	—	—	975

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O amor precisa de escola».
GINASIO — A's 21 e 45 — «Muita provável».
S. LUIS — «A vanguarda».
TIVOLI — «O amor de um vencido».
EDEN — «Retrato de um assassino».
S. JORGE — «Nas redes do amor».
POLITEAMA — «Convite ao amor».
CAPITOLIO — «Voltaram os malvados».
ODEON e PALACIO — «Luzes da cidade».
OLIMPIA — «Audaz aventureiro».
TERRASSE — «Tigre real».
LIS — «O pai da noiva».
REX — «Será isto pecado?».
JARDIM — «Vermejo e negro».
PROMOTORA — «Grande paixão».



Uma Obra Prima da
Arte de Destilação

Haig

SCOTCH
WHISKY

SECADORES electricos



SÓLIDOS
ELEGANTES
FABRICAÇÃO
SUIÇA

ESC.
395,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

VIDA MUSICAL

Concerto da «Sonata»

Na próxima quinta-feira, 5 de Julho, pelas 21 e 30, realiza-se o 62.º Concerto de «Sonata», com um interessante programa. Prestam o seu concurso, entre outros colaboradores, a grande pianista Nella Maissa, com a célebre obra de Hindemith «Ludus Tonalis» e Prelúdios de «Franck Martin»; e Pedro de Freitas Branco, a talentosíssima batuta, na direcção de «A História do Soldado», de Strawinsky (versão de concerto).

Recital da pianista Maria Elvira Barroso

Amanhã, às 21 e 45, a pianista D. Maria Elvira Barroso apresenta-se no Sindicato Nacional dos Engenheiros, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, num concerto em que interpretará obras de Prokofiev, Ravel, Jean Francaix Khachaturian, Bach e Chopin.

Ciclista colhido

por um automóvel

ALCOBAÇA, 2. (Pelo telefone) — Na estrada nacional e próximo de Aljubarrota, quando o automóvel EA 16-72, propriedade da firma Guerin, Lda, da Praça dos Restauradores, 74, conduzido por José Loureiro, residente em Chelas, pretendia ultrapassar uma bicicleta que seguia na mesma direcção e imprevistamente se desviou, o guarda-lama tocou e projectou a distancia o ciclista de nome Bartolomeu Maria, de 15 anos, morador no lugar de Chão, da freguesia de S. Vicente, deste concelho. O ciclista que sofreu comoção cerebral, foi trazido pelo mesmo automóvel para o hospital desta vila. O condutor do automóvel, que não teve culpa do desastre, foi entregue ao poder judicial pelo chefe do posto da G. N. R.

Mocidade Portuguesa

Curso para professoras de educação física

De 9 a 28 do próximo mês de Julho, efectua-se, na Casa da M. P. F. em S. João do Estoril o II Curso de Aperfeiçoamento para professoras de educação física diplomadas pelo I. N. E. F. e instrutoras de educação física dos cursos da M. P. F. Os programas incluem aulas práticas de ginástica, jogos, desportos, danças regionais portuguesas e palestras sobre assuntos de interesse relacionados com a pedagogia de educação física.

ORFANATO DOS MILAGRES

Para a subscrição destinada a instalar a electricidade no Orfanato dos Milagres, com sede na Rua da Estrela, recebemos mais 500\$00, do presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, em nome do mesmo conselho, e em memória do rei D. Manuel II, no 19.º aniversário da sua morte. Dadas as necessidades que asseverbam aquela instituição, continuaremos a receber todos os donativos que os nossos leitores queiram ter a generosidade de nos enviar com o mesmo destino.

Festa no Jardim Botânico

E' amanhã, às 18 horas, que se efectua o «garden-party», no Jardim Botânico, organizado por uma comissão de senhoras, com a colaboração do poeta Miguel Trigueiros e das bailarinas do Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu.

DE LUTO

Dona Eugénia Pessoa de Amorim Ferreira

Na sua residência, Rua Andrade Corvo, 32, r/c., esq., faleceu hoje a sr.ª D. Eugénia Pessoa de Amorim Ferreira, de 70 anos de idade, natural de Alcanena, viúva do sr. Joaquim Nunes Ferreira e tia do sr. tenente-coronel Pessoa de Amorim. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima referida para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

Passando hoje o 19.º aniversário da morte do rei D. Manuel II, rezaram-se missas de sufrágio, no Panteão de S. Vicente, às 9 e 30, e na basílica dos Martíres, ao meio-dia, mandadas celebrar, por determinação da rainha sr.ª D. Amélia, pelas damas camaristas sr.ªs condessas de Sabugosa e de Murça, de Seisal (D. Maria) e do Lavradio. Ambos os piedosos actos registaram a afluência de muitos fiéis na Causa Monárquica.

Também o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, mandou rezar, às 10 e 30, uma missa no Panteão de S. Vicente, com a mesma intenção. Foi celebrante o rev.º conego Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

POMBO CORREIO

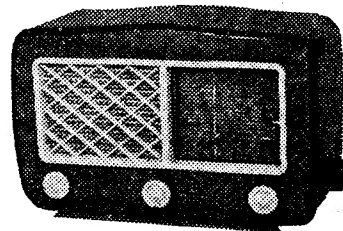
A quem provar pertencer-lhe será entregue, em casa de D. Maria Teresa Figueiredo, na Rua Luciano Cordeiro, 39, 4.º, esquerdo, um pombo correio com a seguinte anilha: 917-082-51 Portugal.

Música e Notícias de todo o Mundo!

OFERECE-VOS LUXOR 77 RADIO

por intermédio da maior maravilha que o século XX tem facultado:

LUXORITA



Em bela caixa de madeira polida

Mod. 355 W — Para corrente alterna
Mod. 355 L — " " " e contínua.

Esc. 1.990\$00

Lisboa na sua maioria elegue TOSCANO

OCULISTA

como estabelecimento de sua preferência

OFTALMOLOGIA — OPTICA MÉDICA — FOTOGRAFIA

Rua da Assunção, 90-Telef. 22911-LISBOA

BELEZA



PRECISÃO

Cortébert

Os rebeldes da Tailândia depuseram as armas

BANGKOK, 2—Parece ter terminado hoje a luta, que durou dois dias, entre o Exército e a Marinha da Tailândia, e o primeiro-ministro sequestrado, marechal Pibul Songgram, voltou a ocupar o seu cargo. A emissora do Governo tailandês anunciou às primeiras horas de hoje que o marechal Songgram tinha regressado ao seu palácio e reassumido as suas funções.

Os rebeldes renderam-se individualmente ou em pequenos grupos com bandeiras brancas atadas às armas ou aos «jeeps». Alguns despiram os seus uniformes e vestiram-se à paisana, fugindo, ao mesmo tempo que abandonavam armas e munições.

A luta terminou depois do Exército, apoiado pela Aviação e pela Polícia, ter apresentado um ultimato aos rebeldes da Marinha. Aviões bombardearam as áreas em poder da Armada e danificaram, pelo menos, dois navios de guerra.

Bangkok começou a voltar à normalidade. Os automóveis particulares e os civis foram autorizados a movimentar-se nas ruas e as lojas reabriram. Um tanque paralisado, autocarros destruídos e fios telefónicos partidos nas ruas e estradas são provas evidentes dos combates que se travaram. O numero de baixas nesta «pequena guerra» ainda não é conhecido, mas julga-se ser elevado.

Ontem, ainda se registou violenta luta em torno da embaixada britânica, colocada entre dois fogos de elementos da Marinha e do Exército. Estilhaços de granada atingiram os edifícios da embaixada e um tailandês, que fora visitar um amigo pertencente ao pessoal da embaixada, foi ferido na cabeça, por uma bala.

Desconhece-se o paradeiro do general Kach Songgram, ex-comandante da Marinha, e outros alegados chefes da revolta. Não há provas de que a conjura tivesse patrocínio comunista. Os observadores desta capital interpretaram-na como sendo uma consequência da tradicional luta pelos poderes políticos entre o Exército e a Armada.—(Reuter).



MARECHAL PIBU SONGGRAM

A atitude dos partidários de De Gaulle no novo Parlamento

PARIS, 2—O Conselho Nacional da União do Povo Francês aprovou, no fim da sua reunião de ontem, uma resolução em que começa por afirmar que a U. P. F. conquistou na Assembleia a posição de grupo mais numeroso pelo que não pretende furtar-se ao desempenho do papel que lhe cabe, segundo as regras democráticas. Está assim pronto a assumir a responsabilidade dirigente no governo a formar com todos quantos queiram associar-se, sem exclusivismos, à obra positiva e concreta a realizar.

Declara que os seus componentes estão prontos a apresentar na Câmara propostas de lei e moções que dizem respeito a pontos essenciais do programa de salvação pública. «A primeira condição da restauração nacional—diz—é a reforma do Estado. Por esta razão a U. P. F. é a primeira a propor a reforma da Constituição no sentido de se dar equilíbrio entre os poderes da Assembleia e os do Conselho da República e a tornar fácil e regular o recurso ao país pela dissolução das Câmaras e plebiscito. Também tentará promover a aprovação duma lei eleitoral que estabeleça a eleição por maioria, em duas voltas. «Na questão do ensino propõe um sistema de subvenção que permita às famílias francesas educarem os seus filhos».

Pelo que diz respeito à situação internacional, o texto declara: «Pode garantir-se a paz, desde que seja forte e organizada. A União entende que deve realizar-se em primeiro lugar nas zonas mais directamente ameaçadas, a unidade de direcção política, estratégica e económica entre as nações ocidentais». Depois de recordar que não haverá futuro para a França se abandonar a sua missão na União Francesa, diz que a União defende a autoridade da República e a protecção contra qualquer intervenção estrangeira.

Terminando, diz ainda: «Se a coligação «terceira força» e seus associados entender conservar a direcção dos negócios públicos, a União, embora condenando o novo atraso posto, desta maneira, à restauração nacional, não se fechará numa atitude de estéril negação. Proporá e defenderá os seus objectivos, tanto nas Assembleias como perante o país, sem compromissos e sem sectarismo».—(F. P.).

Ridgway deve responder de um momento para o outro à proposta sino-coreana

de um encontro em Kaesong

TÓQUIO, 2—Espera-se que o general Ridgway anuncie dentro de pouco tempo que aceita a indicação de Kaesong como local do encontro para as conversações de tréguas com os comunistas. Constatou nesta cidade que o Q. G. de Ridgway está a preparar os pormenores da sua resposta.—(R.).

TOQUIO, 2—Vinte e uma horas depois da resposta de Rádio Pequim, aguarda-se ainda em Tóquio uma declaração de Ridgway. Os observadores fazem notar que os comunistas esperaram perto de 40 horas antes de responder e que, se as Nações Unidas não são forçadas a esperar tanto tempo, não devem, todavia, mostrar-se apressadas. Por outro lado, a proposta de reunião em Kaesong apresenta problemas materiais de comunicações às Nações Unidas. Finalmente, dizem os observadores, há que encarar o problema da actividade das tropas ao longo da frente até 10 do corrente.—F. P. o que pensam os círculos diplomáticos ocidentais

LONDRES, 2—A mensagem comunista assinada pelo general Kim Il Sung, comandante-chefe do Exército Popular coreano, e pelo general Peng Pen Hri, comandante dos voluntários chineses na Coreia, diz que concordaram em encontrar-se com «os vossos representantes para realizar conversações referentes à cessação da acção militar e estabelecimento da paz».

A mensagem propõe que a reunião se efectue na área de Kaesong, no paralelo 38°, entre 10 e 15 de Julho de 1951.

Os diplomatas do mundo ocidental receberam esta mensagem com alguma reserva. Em especial, especulam sobre a possibilidade da frase «estabelecimento de paz» poder ter objectivo mais vasto do que parece à primeira vista. Pensam que pode envolver não só a questão militar de cessar fogo, mas também problemas mais vastos, tais como o futuro político da Coreia.

Recorda-se a propósito que os representantes chineses e russos nas Nações Unidas, durante o ano passado, mantiveram teimosamente a opinião de que as discussões de cessar fogo deviam ligar-se com assuntos políticos mais vastos.

Funcionários do Departamento de Estado, de Washington, salientaram a natureza «condicional» da aceitação comunista. Acham que a escolha da «área de Kaesong» em vez de o encontro de Wonsan sugerido pelo comandante da O. N. U. era muito significativa.

Segundo afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, a escolha desta «terra de ninguém» do paralelo 38° sugere que os comandantes coreano e chinês estão ansiosos por não se encontrar com o comandante adversário numa «atmosfera de derrota». Acha-se também a resposta comunista muito vaga e fragmentária para se formar qualquer opinião firme sobre o possível resultado militar e político.

Entretanto, os funcionários mais cépticos de Washington creem que os comunistas propusessem uma demora de 10 a 15 dias, porque projectam apaziguar as tropas aliadas com uma falsa sensação de segurança. Estes funcionários declaram que a guerra deve prosseguir com toda a força e sem qualquer quebra «até ser assinado um acordo de cessar fogo ou de armistício».

Em Paris, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França exprimiu cautelosa esperança. «Estamos muito satisfeitos com esta resposta afirmativa», disse. «Podemos agora esperar que seja possível uma rápida solução».—(Reuter).

Cépticismo na Coreia do Sul

COREIA, 2—Apesar das propostas do comando inimigo, de encetar negociações em Kaesong, o navio-hospital «Jutlandia» está num porto da Coreia do Sul pronto a largar para o mar. O seu comandante disse que não recebeu ainda nenhuma instrução contradizendo as que acompanharam a primeira mensagem de Ridgway.

Pelo seu lado, a rádio sul-coreana continua a duvidar do êxito eventual das negociações para o cessar fogo. Um seu comentador declarou a noite passada que «o caminho por que enveredam os aliados para chegar à paz poderia conduzi-los directamente à guerra».—(F. P.).

Uma opinião nacionalista

SEOUL, 2—As propostas comunistas de paz destinam-se a ganhar tempo—tal é a opinião do general Kung, adido militar chinês-nacionalista na Coreia. O general recordou que os comunistas chineses empregaram o mesmo estratagemas no fim da segunda guerra mundial, quando o general Marshall tentou reconciliar Chung-King e Yon-não. «Os comunistas reconheceram em seguida abertamente que não tiveram de forma alguma intenção de fazer a paz com Chung-King, mas que encetaram negociações unicamente para ganhar tempo»—acrescentou.—(F. P.).

A opinião de um jornal chinês

HONG-KONG, 2—O jornal «Ta Kung Pao», considerado geralmente órgão semi-oficial do Governo Popular chinês, disse hoje que a parte significativa da resposta comunista à proposta de tréguas do general Ridgway é a sua voluntariedade em negociar «o estabelecimento da paz».

Aquele jornal escreve que as tréguas não são o fim do problema coreano, mas um passo necessário para discussões referentes ao futuro da Coreia.

«Se um cessar fogo não tiver este objectivo, quaisquer tréguas não serão mais do que uma continuação da actual tensão sob outra forma e pode provocar guerra em qualquer altura», observa o mesmo jornal.

A proposta chinesa e coreana para que as conversações se efectuem em Kaesong, que fica na terra de ninguém do paralelo 38°, mostra o sincero desejo de se chegar a uma solução pacífica, acrescenta o «Ta Kung Pao».—(Reuter).

LICORES
XAROPES

"ANGORA"

...Complemento ideal
da brisa do mar...



ESTERBROOK

A caneta ideal para estudantes. Fácil substituição de aparo. Um bom sorriso, na PAPELARIA VASCONCELOS — Rua da Prata, 270

VILLARET e FAUSTO CALDEIRA
todas as noites no
RESTAURANTE ALVALADE
Telefone 79151



PNEUS

Mabor - Englebert - Goodyear
Michelin - Pirelli

AOS MELHORES PREÇOS
Aceitamos os pneus usados

AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, Lda.
Av. Duque de Avila, 26-B - LISBOA

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»